

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

JA aqui o dissemos. Uma irmã do comandante Sacadura Cabral vive em precárias circunstâncias, desde que lhe foi cortada há meses a pensão que recebia do Estado, por seu marido se ter impossibilitado para o exercício de funções públicas.

Viúva e sem recursos, tendo de fazer face ao sustento da família e às despesas da educação de seus filhos, atravessa momentos difíceis, tanto mais que se encontra quasi cega e sem poder trabalhar.

Era um acto elementar de justiça, ao menos pelo respeito que deve merecer a memória de seu irmão, que não deixou encargos ao Estado e serviu o país com inteligência, dedicação e invulgar coragem, renovar a pensão que a infeliz senhora recebia.

Pas-a hoje o aniversário da morte de Sacadura Cabral. A maior homenagem que se podia prestar à sua memória era assegurar a existência dos seus em condições de não terem de estender amanhã a mão à caridade.

* * *

O SR. dr. Martinho Nobre de Melo, ilustre embaixador de Portugal no Brasil, procedeu ontem, na rua de Santa Justa, 82, 2.º, à «instalação» do núcleo português da Sociedade Felipe de Oliveira dada para perpetuar a memória do insigne e saudoso poeta que morreu em França, num desastre de automovel.

Leu-se a mensagem em que vem o honroso convite assinado por brasileiros eminentes, para que vinte jornalistas e escritores portugueses compartilhem da comoradagem fraterna, a estabelecer em roda do nome e da obra de Felipe de Oliveira.

Depois duma demorada troca de impressões, assentou-se em que, numa proxima reunião, se proceda à discussão dos estatutos do núcleo. O sr. dr. Martinho Nobre de Melo encarregou-se de transmitir à Sociedade Felipe de Oliveira afectuosas saudações votadas por aclamação.

* * *

TEVE a gentileza de vir apresentar-nos as suas despedidas o sr. Vitor Guedes Junior, socio da importante firma Vitor Guedes & C., que, como representante dos organismos economicos, parte amanhã, no Cap Arcona, para o Rio de Janeiro, a fim de colaborar com o embaixador, sr. dr. Martinho Nobre de Melo, e com o delegado do Banco de Portugal, sr. Albino Cabral Pessoa, na liquidação definitiva dos créditos «congelados».

* * *

DEU-NOS ontem o prazer da sua visita o sr. dr. Marques da Cruz que, em S. Paulo (Brasil), exerce a advocacia, o magisterio e o jornalismo. E' o inspiradissimo autor, entre outros, do livro de poemas Alma Lusa a que o «Diário de Lisboa» já prestou a sua sincera homenagem.

O sr. dr. Marques da Cruz, que se demorará em Portugal, até o fim do ano, pertence à elite da colonia portuguesa de S. Paulo.

Delirio da Personalidade

São conhecidissimos estes facéis e cómodos clichés:

— «Quero viver a minha vida»; — «Aspiro á posse de mim proprio»; — «Antes de mais nada, pretendo ser alguém»; — «Cada qual tem direito a dispôr da sua pessoa».

Anda o mundo nesta candida ilusão — homens e mulheres, idealistas e realistas — de que a liberdade é coisa que se decreta, nas consciencias ou nas sociedades, a fim de acabar com a raça dos escravos.

E raros se dão conta de que a liberdade se merece, se conquista e se conserva, pois é uma virtude austera e nobre que, como todas as virtudes, não se distribui a quem passa, mas sim a quem é capaz de se conduzir, resistindo ás más cubiças e aos instintos torvos.

Ha individuos que «empenham» os melhores presentes que lhes oferecem: não lhes apraz fazer colecção de joias nem de «lembranças» familiares, porque preferem converter em dinheiro, destinado a gozos imediatos, quanto lhes entregam como illusoria homenagem e incitamento ao bem.

A mulher, por exemplo, para cumprir fielmente o seu dever, tem de mostrar-se boa filha, boa irmã, boa esposa e boa mãe e qualquer exito que ela obtenha em opposição á sua «carta de obrigações», em vez de acrestar-lhe o prestigio, diminui-lho.

Acaso dá ella qualquer passo para a sua emancipação, quando fala calão como certos homens irregulares, fuma cigarilhas para se situar na extrema esquerda da «aventura á beira de agua», despeja cocktails sem noção qualitativa da sua capacidade para sonhar paraísos com anjos maus e declara, com uma voz álgida e roufenha, que o lar lhe dificulta a respiração?

Quem viaja com olhos de vér e se ocupa na contemplação das especies nómadas que frequentam, nas cidades cosmopolitas, os «meios» onde a razão perde os seus direitos e o bom senso as suas maximas, pasma com a abundancia de criaturas vagamente femininas que se soltaram de convenções e se produziram no plano incerto das conquistas com a desgraciosa e angulosa silhueta das vitimas de pesadelos terriveis. A mulher não pode modelar pela do homem a sua vida, visto que são diferentes, embora sujeitos ao mesmo estatuto de procriação. Que ella empregue as suas liberdades, evitando caçar no terreno que lhe não pertence.

O feminismo só se tolera como metodo de renuncia ao que é acentuadamente masculino, na sua feição de batalhador, de lutador e de explorador de selvas e desertos. A liberdade de que alguém se serve imprudentemente, ignorantemente, forma servos e não senhores.

Porque é bom saber isto — os mercados de escravos estão sempre abertos, acontecendo muitas vezes que entram neles criaturas isentas que saem depois com correntes nos pulsos.

O culto da personalidade — «Eu pretendo ser inconfundivelmente eu» — não aumenta o numero dos homens livres, a não ser em caricatura.

Geralmente as ilusões, tão frequentes na nossa epoca, que nos levam a tomar a nuvem por Juno, o que julgamos ser pelo que realmente somos, multiplicam os delirios de grandezas.

Dizia Sá de Miranda que o cheiro da canela e da pimenta — como quem diz: as riquezas da India — fazia com que muitos filhos-familias do tempo das navegações passeassem nas praias do Tejo, a pensar nas maravilhas longinguas — e tão absortos e convencidos dos seus sonhos que esbarravam uns nos outros. Acreditavam — pobres moços a derivar no absurdo... — que o caminho do Oriente se traçava, a gosto de cada um, sem arrear passo da sua santa simplicidade.

Quem nasceu para tarefas humildes e honrosas, para que ha de trepar aos pinaculos das republicas — a de politica, a das letras, a dos negocios, a das proezas e a dos amores sublimes?

Antes de cultivar a orgulhosa personalidade, que é um luxo de privilegiados, a impor responsabilidades e sacrificios, não será preferível formar a alma e o caracter, de modo que ninguém seja surpreendido fóra do seu cercado, a dar-se ares de Napoleão que ataca uma aringa?

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«Sr. director: — Sou um homem sem emprego certo, pois faço tanta coisa, incluindo não fazer nada, que mal tenho tempo para proceder ao meu exame de consciencia. Ontem á noite, porém, como eu substituí um guarda nocturno meu amigo que foi á terra receber a pequena herança que lhe deixou uma tia centenaria, achei-me só, numa rua deserta. Impressionei-me com o silencio e a solidão. Perguntei a mim proprio:

— Quanto darias tu para dormires regaladamente num destes predios obesos e fartos onde o sono, a estas horas, reparte a felicidade, concedendo felizes sonhos aos felizes mortais?

Decidi não dar nada, porque sou pobre como Job e, além disso, julgo prodigalidade censuravel gastar dinheiro em caprichos absurdos, senão tolos. Nisto abriu-se uma porta e escoou-se dela um senhor que gemia, o qual, dirigindo-se a mim, inquiriu:

— Pode dizer-me onde posso encontrar uma farmacia? Sofro horrivelmente dos dentes...

Fixei-o com atenção: era magro e alto, vestia uma gabardine descintada e apertava a face direita com nervosismo.

— Assim não se pode dormir! — avantei eu.

Enquanto lhe indicava a farmacia, ao virar da esquina, ele bateu no chão com o pé direito e rugiu desesperadamente:

— Que vida a minha! Não tenho um momento de descanso nem em casa nem na rua...

— Parece impossível que morando o senhor num andar de tão linda apparencia ande tão queixoso.

Olhou-me com mau parecer, por um instante, mas logo a seguir tornou-se mais humano e triste e desabafou:

— Doem-me os dentes, mas de todas as minhas dores é a mais suportavel.

Não gosto de me meter nas vidas alheas e por isso não arrisquei qualquer indiscreção. Em todo o caso, interroguei as minhas ambigões:

— Quanto dariam vocês, se estivessem na pele deste réprobo, para se instalarem na dum pobre de Cristo como eu, sem outros cuidados que não sejam rondar a felicidade deste bairro bem nutrido e catita? — De V., etc., João Sem Destino».

* * *

O FUNERAL do sr. dr. Joaquim de Oliveira, realizado no norte, constituiu uma comprehensivel manifestação de pesar. As suas qualidades haviam-lhe conquistado amizades inumeras; e a sua actividade politica, desenvolvida com uma grande coerencia, nunca lhe arranhou um adversario. Republicano dos tempos da propaganda, deputado e ministro, atravessou as mais elevadas funções com um sentido de devoção civica que fez dele um exemplo de virtudes democraticas.

Está nisso o melhor elogio que pode ser feito á sua existencia que sempre se revelou incompativel com as glorias vãs e com os elogios facéis.

* * *

E' HOJE, ás 21 e 30, que o distinto advogado sr. dr. Tito Arantes realiza, na Ordem dos Advogados, a sua conferencia sob o tema «Abuso do Direito», que faz parte da série organizada por aquele organismo. A entrada é publica.

TEATROS E CINEMAS



Anita Patrício, poetisa e declamadora, que tentou o teatro com êxito, e sobretudo com simpática audácia, realiza hoje, no Gimnasio, a sua recita de autora, com a peça «A lei da vida», que tem sido objecto de discussões e controvérsias.

Hoje, no Trindade, «Goal!»

Jardel Jercolis, o arrojado empresário da companhia brasileira que actua no Trindade, apresenta hoje ao publico deste teatro, em recitas comemorativas do «15 de novembro», a sua quarta revista brasileira, mais brasileira do que nenhuma outra, «Goal!», em 2 actos e os seguintes 32 quadros:

No «Stadium» da Alegria, Entra o adepto! Abrem-se as portas... A linha do meio... Os cinco da vanguarda! Apresenta-se o «goal-keeper»!!! O juiz entra em cena... Começa o «match», Tanguendo, O homem e a máquina... Máquina!!! Grande eleição! A chegada do «seu» moço «doutor»... Corsários modernos, Gato escondido... Um «sketch»... O time do Samba, Como eles se encontram... Algodão!!! Entre algodões!!! Ouro branco!!! Para todo o serviço... Uma filmagem complicada, Olé com Olé! No mórro do Kercsene, Tarzan fã do alfaiate, Bateu meia noite... Um astro cinematográfico, Folklorizando... Querida Eva!!! Eva! querida!!! (apoteose).

A 50.ª de «Tabú»

Conforme temos noticiado, e ainda ontem o fizemos largamente em toda a 3.ª pagina do nosso jornal, num artigo que o facto bem mereceu, é amanhã que a notável e triunfante comédia «Tabú» comemora a sua 50.ª representação no Avenida, acontecimento que merece um registo «special», tão pouco vulgar elo é em peças deste género. Pelo que sabemos — e os jornais da manhã de amanhã o noticiaram — Maria Matos, a illustre actriz-empresaria deste teatro e principal interprete feminina de «Tabú», rodeará este facto com um programa que envolvendo uma homenagem ao autor e ao adaptador da celebre comédia, permitirá ao publico de amanhã assistir a uma linda festa, na qual se farão representar delegados dos illustres homens de teatro:

Francisco Xavier Swoboda e João Bastos, o primeiro grande escritor checoslovaco e o segundo brilhante comediógrafo português, actualmente no Brasil. Aqui se aconselha, portanto, ao leitor, a leitura amanhã de todos os jornais de Lisboa sobre «Tabú».

Nyota Inyoka

Fernand Divoire escreve no «Gringoire», a proposito da apresentação em Londres da bailarina Nyota Inyoka: «Nyota Inyoka, a grande bailarina do imponderavel, do misticismo, subjugou uma cidade inteira. E quando uma cidade como Londres, rende homenagem e culto incondicionais a uma artista, é porque essa artista é uma das maravilhas da epoca».

Nyota Inyoka é apresentada ao publico de Lisboa no teatro do Gimnasio, no proximo dia 22.

François França

François França, o simpático «regisseur» e «speaker» do Coliseu dos Recreios, vai ter em breve a confirmação de quanto é estimado pelo nosso publico. Um grupo de amigos promove em breve num dos nossos maiores teatros da capital um espectáculo, comemorando as suas lutas de ouro, meio seculo de trabalho em circos, marcando a sua carreira, a qual principiou como ciclista acrobata, sendo actualmente considerado o primeiro «regisseur» português, e o melhor «speaker» de clowns, na Europa.

Atrás do reposteiro

Foi fixada para a proxima sexta-feira, 22, a estreia no Apolo, em duas sessões, da revista popular «A Perna do Pau», de Fernando Avila, Belo Redondo e Xavier de Magalhães, musica de Vasco de Macedo, Jaime Mendes e Fernando Carvalho, que inaugura a epoca de inverno deste teatro, empresa José Loureiro. O final do primeiro acto é pintado pelo cenógrafo Reinaldo Martins e o do segundo, por Pinto de Campos e Hernani Martins, um novo artista plastico que faz a sua estreia em teatro, sobrinho do empresário Antonio de Macedo. Os restantes cenários, alguns de grande fantasia, são dos distintos artistas Baltazar Rodrigues, Sousa Mendes e Almeida e Duarte.

Seguem amanhã, no rapido, para o Porto, os artistas contratados em Lisboa para a companhia de revistas que vai representar no Carlos Alberto o novo original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «Roteiro do Porto». Entre eles figuram Lina D'Amel, Deolinda Sayal, Jorge Gentil, José David e Carlos Lisboa, que vai ensaiar os bailados e marcações coreograficas.

Seguiram para Espanha os empresários espanhóis Fraga e Francisco Molina, que a Lisboa vieram tratar da «tournée» daquelle país da companhia brasileira de Velez, Sales Ribeiro, Jorge Gentil, Octavio Jercolis.

Termina hoje os seus espectáculos Recreio do Povo, em Setúbal, a companhia Alves da Cunha, que hoje de madrugada chegará a Lisboa.

Irene Izidro realizará no Sã da Bandeira, na revista «O Rapaz», o numero de «O Tambor do Bugaco», reprodução do celebre quadro de Malhoa, criado no Trindade pela «vedeta» Beatriz Costa.

Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, antes de concluírem a sua revista «Polca Janota», farão ainda a adaptação da peça espanhola «La Papirosa».

Os artistas desempregados representarão no domingo e segunda-feira, no Barreiro, as operetas «Mouraria» e «Cova da Piedade», repetindo-os depois em Setúbal, talvez na proxima semana.

Na fantasia «A Ultima Maravilha» que está sendo ansiosamente aguardada por todo o publico e cuja estreia se realiza em breves dias no Coliseu, a actriz Maria Corte Real desempenha os papeis de «Cleopatra», «Inveja», «Banhista moderna», «Dama das Camélias» e «Prata».

A opereta que está em ensaios no teatro Variedades é da exclusiva autoria de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale, com musica de Wenceslau Pinto, Raul Portela e Raul Ferrão.

A fim de subir a cena na proxima terça-feira, realiza-se hoje no Gimnasio o ensaio geral da peça de Vitoriano Braga, «A Casaca Encarnada».

Foi de novo contratada pelo empresário José Loureiro a grande atracção municipal Granada & Gloria que volta a participar da apresentação da revista «O Rapaz», quando esta se representar no Sã da Bandeira, do Porto.

Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, antes de concluírem a revista «Polca Janota», farão a adaptação da peça espanhola, «La Papirosa».

Foi fixada para sexta-feira, 22 do corrente, a estreia, no Apolo, da revista popular «A Perna do Pau», de Fernando Avila, Belo Redondo e Xavier de Magalhães, musica de Vasco de Macedo, Jaime Mendes e Fernando de Carvalho e encenação de Rosa Mateus.

Intitula-se «Roteiro do Porto» a revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, que vai representar-se no Carlos Alberto, do Porto, com o seguinte elenco: segundo «O Primeiro de Janeiro: Auzenia de Oli-

veira, Cremilda de Oliveira, Deolinda Sayal, Maria Laura, Maria Stuart, Amelia Figueirôa, Vina de Sousa, Carolina Escobar, Irene Velez, Sales Ribeiro, Jorge Gentil, Octavio Jercolis, Barroso Lopes, José Vitor, Augusto Silva, João Silva Junior, Carlos Adador, e Vasco de Macedo, maes-

«Tabú», a peça que os artistas desempregados representaram no Apolo e na «Voz do Operario», vai ser também exibida em Setúbal, para o que se estão fazendo negociações com os empresários Azevedo & Pitella, do Recreio do Povo.

Alvaro de Almeida, que vai realizar varios papeis na revista «Anima-te... Zé!», no Maria Vitoria, está ultimando os ensaios desta peça, a que preside na sua qualidade de ensaiador e director de cena.

Com destino a algumas companhias brasileiras de declamação, entre elas a de Procopio Ferreira, está traduzindo varias comedias alemãs o escritor teatral Eduardo Cêrca, largamente representado no Brasil.

A direcção do guarda-roupa da companhia que está trabalhando no Sã da Bandeira, do Porto, foi confiada a «costumiere» e modista teatral D. Helena Soares, que se encontra naquela cidade.

«A honra da embaixada», no Central

O que mais agradavelmente nos impressionou em «A honra da embaixada» não foi o caso em si, a historia fragil duma assuntão diplomatico, complicado pela falsificação dum cheque, que serve de base para o argumento.

Foi a suavidade da realização, a frescura que se encontra em todas as imagens, a beleza simples de quasi todas as decorações e o conjunto simpático da representação.

O filme que o Central ontem apresentou tem, com effeito, por todos estes motivos incontestaveis condições de agrado.

De Brigitte Helm, a primeira figura feminina do elenco, poderemos repetir a frase que ouvimos a uma espectadora exigente que atrás de nós emitia frequentes opinões: está cada vez mais bela e mais nova esta mulher! Assim teremos caracterizado toda a sua intervenção nesta pellicula. A seu lado Willy Fritsch desempenha um bom papel.

Não queremos deixar sem referencia o filme «Os fillores do Adriatico», que faz parte do complemento do programa e que é uma linda obra digna de despertar a atenção de todos os que têm a paixão das viagens.—M.

Actualidades

Josef von Sternberg vai dirigir a realização duma opereta de Fritz Kreisler, «Lied», cuja acção se passa na corte austriaca durante a mocidade da imperatriz Elisabeth. O papel principal desempenha-o a gentil actriz Grace Moore.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
Assim acaba um grande amor
com Paula Wessely
Amanhã, em matinee:

A's 21 e 30 A verdade sobre a bisbisnia

CENTRAL Telef. 4 2281
A honra da Embaixada

A's 21 e 30 com WILLY FRITSCH e BRIGITTE HELM.

ODEON Telef. 6 85
A noiva de Frankenstein

A's 21 e 15 com Boris Karloff, Elsa Lanchester e Colin Clive.

PALACIO A Lotaria do Amor

A's 21 e 30 filme musical com Pat Paterson, Lew Ayres e um formoso grupo de girls.

LYS Telef. 4 8560
O Baile do Savoy

às 21 e 15 A mulher misteriosa

TERRASSE O Baile do Savoy

às 21 e 15 Telef. 2 0917 A mulher misteriosa

ROYAL A Viuva Alegre

às 21 e 15 Telef. 4 5037 Concurso de Beleza

S. LUIZ Heroi Publico n.º 1
com Lionel Barrymore, Chester Morris, José Calista e Jean Arthur.

A's 21 e 30

CONDES Telef. 2 25 3
O milionário

A's 21 e 30 com Max Dearly e Pierre Brasseur.

POLITEAMA Novas actualidades «Paromoni» e «Cicaf».

LANCEIROS 2.ª sessão

A's 21 e 30 com Gary Cooper, Francoise Tene e Richard Cromwell

PARIS Não se fala noutra coisa

Telef. 2 8777 Cow-Boy Jornalista

CAPITOLIO 1.ª exibição:
O seu maior exito

sessões continuas até a meia noite

FEDORE com Marta Eggerth

JARDIM CINEMA Domingo á tarde e noite; Haroldo millonario Sinfonia Hungara

às 21 e 15

Gimnasio HOJE ÀS 9 3/4
Telef. 2 8811
M. E.
RECITA DA AUTORA
ANITA PATRICIO
A peça em 3 actos
A LEI DA VIDA
admiravel criação de Lucilla Simões
Terça-feira, 19-1.ª representação da peça
«A CASACA ENCARNADA» — Sexta-feira,
22: Estreia em «fim de festa» da celebre
bailarina
NYOTA INYOKA

Tabú Repete-se hoje no
AVENIDA
pela Companhia Maria Matos
Perfazendo amanhã:
50 representações
A's 9 1/2 horas

A revista do triunfo? Só uma:
Sardinha Assada
TODAS AS NOITES em DUAS SESSÕES
NO
Variedades
com Aura Abranches
Josefina Silva
e Vasco Santana

TEATRO NACIONAL
ALMEIDA Telefone 20379
GA RETT
-AMANHÃ-A's 21 e 30-AMANHÃ
Inauguração oficial
Com a assistência de Sua Excelencia o Senhor Presidente da Republica e os membros do Governo
Recita extraordinaria
1.ª representação da Tragi-Comedia em 3 actos e 8 quadros de GIL VICENTE num arranjo de JULIO DE CASTILHO
AMADIS DE G ULA
Uma das mais famosas obras do Teatro Português
Comentario musical de Ruy Coelho -Interpretação notavel de Toda a Companhia -Maquetas e figurinos de José Barbosa -Direcção de orquestra de René Pohet -Marecação de bailados de Ruth Azeita -Cenários Novos de Manuel de Oliveira -Montagem de Laurentino Mendes
Grande realização de AMELIA REY COLAÇO e ROBLES MONTEIRO

HOJE NO TRINDADE Duas sessões
ESTREIA, PELA COMPANHIA
DE JARDEL JERCOLIS, DA
GRANDE REVISTA BRASILEIRA
GOAL!

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
Viscondessa da Merceana, viscondessa de Asseca (D. Luíza), D. Inês Antonia de Almeida, D. Alice Schroeter de Oliveira, D. Maria Eugénia Ramos Pinto, D. Maria Alda Barbosa Carmona, D. Maria Laura Correia, D. Maria Luíza de Roquete, D. Maria Luíza de Lemos Lisboa, D. Maria Catarina Amorim Cordes, D. Maria de Lourdes Meyra Barbosa Guimarães, D. Maria da Assunção de Barros Carvalhosa (Santarem), e a menina Maria Alda Machado Marrecas Ferreira Pimentel.

CASAMENTOS

Para seu filho sr. dr. Lacerda e Megre, chefe da secretaria judicial de Melgaço, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Angelica de Queiroz Pimenta de Castro Pereira de Lacerda, a sr.ª D. Alda Maria Pereira Neves, gentil filha da sr.ª D. Maria da Silva Neves e do sr. dr. Silva Neves, chefe dos serviços de saúde do ministério das Colonias.

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Carlota da Conceição e Sousa, gentil filha da sr.ª D. Alexandrina Rosa da Conceição Sousa, e do sr. José Carlos de Sousa, já falecido, com o distinto engenheiro-chefe da exploração das Minas de Santa Suzana sr. Pedro Augusto Nascimento Vasconcelos, filho da sr.ª D. Maria Augusta de Oliveira Montauray Nascimento Vasconcelos e do sr. Vicente Lucas de Vasconcelos, já falecido, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Maria Manuela Nunes da Silva Sanches Matias e D. Zeferina Biscaia da Silva e de padrinhos os srs. dr. Mario Matias, secretário geral do Governo Civil de Aveiro, e Humberto Nascimento Vasconcelos, funcionário superior da administração geral da Hidráulica Agrícola.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residência da mãe da noiva um finíssimo lanche, partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para o Alentejo, onde foram passar a lua de mel.

O sr. Joaquim Malvar, considerado comerciante e proprietário em Vila Nova de Famalicão, pediu para seu filho, o distinto aluno da Faculdade de Direito sr. Antonio Cloto Malvar, a mão da sr.ª D. Joana Maria Braga, gentilíssima filha do sr. Augusto de Sá Pinheiro Braga e da sr.ª D. Laura Amaral Braga. O enlace deve realizar-se brevemente.

A CARIDADE

No Central Cinema

Em vista de se encontrar deente um dos elementos que tomavam parte na festa de caridade, que amanhã se devia realizar no Central Cinema, organizada por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, fica esta festa transferida para a tarde de sábado 23.

DE VIAGEM

Regressou a Lisboa, acompanhado de sua família o nosso amigo sr. Joaquim Pinto de Lima, estimado comerciante da nossa praça.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Galerias Rivoli

Apresenta
uma rica
coleção de
tecidos de no-
vidade

Manhã
Tarde
Noite

Lãs
Sedas
Veludos

285, R. Augusta, 289
Telef. 2 1821

Retratos d'Arte

Grandes clichés por

Silva Nogueira

R. Escola Politécnica, 141
Fotografia Brasil

A SESSÃO DE «BOXING» NO COLISEU

ANTONIO RODRIGUES DESPEDIU-SE ANTE-ONTEM com uma bela vitória sobre Bazin

Agradou-nos bastante a sessão de «boxing» ante-ontem realizado no Coliseu. A organização teve defeitos. E' certo. Mas as habilidades superaram as imperfeições. Como ha de agradar-nos uma sessão que nos proporcionou duas belas lutas e outra acidental?

O primeiro combate dispôs bem a assistência. Serviu para a estreia, assim o cremos, dum «boxeur» pesado, de nome Antonio Soares. O rapaz, que apenas acusou 80 quilos, viu-se em face do espanhol Martinez, com 79 quilos e meio. Ao quarto assalto, um encontro involuntário de cabeças deixou o espanhol levemente abalado. E que fez o sr. Araújo, árbitro do encontro? Imediatamente, suspendeu a luta, dando a vitória ao nosso estreante. A soma de pontos já adquirida por Antonio Soares explica perfeitamente a sua vitória. Mas queremos parecer que, se o árbitro concedesse alguns momentos de descanso, a vitória de Soares teria sido mais brilhante. Antonio Soares é um nome que se pretende lançar. E está certo. O rapaz que, presentemente, é soldado de artilharia, tem condições. Sabe pouco, por enquanto. Mas aprenderá. Não tem a noção da distancia, além doutros defeitos. Ha a notar, porém, que um «boxeur» não se faz dum golpe. Depois, a categoria de pesados, a que mais interessa ao publico, e, entre nós, muito pobrezinha. Anímeros, pois, encaminhando-lhe os passos, este rapaz que começa e que tem boa pinta.

* * *

Em oito assaltos, Kid Oliveira, português, fez «match» nulo com Prospero, espanhol já conhecido dos nossos «rings», sob a arbitragem de Carlos Lopes.

Foi um bom combate, de principio ao fim. Parece-nos acertada a decisão. Os homens alternaram-se no comando da luta. Houve boa esgrima de parte a parte. E sobretudo um numero infinito de golpes tanto dum como doutro «boxeur».

O espanhol é um coreacio que quasi não dá pelos golpes e que arranca sócos fortíssimos. O português esteve sempre na luta, aceitou a punição e soube devolvê-la. Até pelo magnifico lutador que se revelou, fazendo também sonhar o espanhol, ao quinto assalto, e apesar da sua inferioridade nos dois ultimos, mereceu absolutamente, quanto nós, a acertada decisão de Carlos Lopes, que se está afirmando um bom arbitro de «box» como já o é de «football».

* * *

A Brasilino foi dado um espanhol chamado Carreño. Um espanhol, tipo anormal, com jogo desleal e uma guarda feíssima.

Com um adversario assim, o combate difficilmente poderia resultar uma boa luta. E Brasilino, ainda por cima, não soube variar o jogo e os seus golpes de forma a interessar o publico.

Temos elogiado Brasilino. Não nos arrependemos. Parece-nos um bom «boxeur». Por isso mesmo, afirmamo-lo mais uma vez, ele mereceria combater em Lisboa homens de melhor categoria. O bom do sr. Caverzasco, —guia competente de dois pupillos— não o entendeu assim. Paciência... porque ele lá terá as suas razões!

O combate terminou ao sétimo assalto, e

em todos a superioridade coube ao brasileiro. O espanhol raramente atingiu o adversario. Entreteve-se mais a cumprimenta-lo...

Nesse assalto, um «segundo» que não era o «chefe de segundos» atirou a esponja, mas Luiz Viegas não considerou o gesto como valido. Só daí a pouco declarou o espanhol derrotado, dando o triunfo por «Knock-out» tecnico ao brasileiro, que leva para o seu país uma aureola de prestigio aqui conseguida e adquirida.

A seguir, Viriato Monteiro ganhou a Vieira Alves—combate—brinde oferecido ao publico e é melhor não dizermos porquê—por «knock-out» tecnico ao primeiro assalto. O golpe que prostrou o vencido foi um «cross» direito, perfeitamente legitimo, com Vieira Alves em desequilíbrio. Parte do publico protestou, sem razão, e Viegas que tanto neste como no outro combate se houve bem, não lhe deu ouvidos.

* * *

Antonio Rodrigues despediu-se triunfalmente de nós, vencendo por K. O. técnico, o campeão militar da França Marcel Bazin.

Mais uma vez (ainda haverá «cegos» que afirmem o contrario?) Antonio Rodrigues mostrou uma classe que o coloca na primeira fila dos «boxeurs» do seu peso.

Jogou a vontade, em grande campeão, com rapidez, mutações constantes de golpes, e esquivas primorosas. O titulo de campeão de Portugal encontra-se em boas mãos, ou, por outra, em bons punhos. Alfara e Thil, dois nomes mundiais, terão um adversario digno pela frente. E isso nos basta.

Bazin, com menos categoria que o nosso, mostrou que sabe fazer «box». E que tem brio profissional. Atingido duramente, rolando no tapete, só não continuou a luta quando não pôde!

O francês começou bem, mas um esquadro de Rodrigues fez-lhe saber a qualidade do adversario. Bazin não se intimidou. O segundo assalto foi dele. E Rodrigues reconheceu que tinha de se empregar a fundo. Teve, então, no terceiro «round», cinco «esquadrões» extraordinariamente rapidos, e portanto, poderosos.

No quarto assalto, continuou a punição. Sempre com o esquerdo. Pobre francês! Um «esquerdo-direito» atira-o para cima das cordas e quasi para cima dos espectadores.

O «gang» salva-o. Havia, porém, acabado a luta... No «ring» encontrava-se só um homem, um gigante, que despedia golpes sobre golpes, cada qual mais duro, implacado e fulminante. No quinto assalto, o arbitro já se deu ao trabalho de contar até 9 segundos. No assalto seguinte, houve repetição. E ao sétimo «round», Bazin caiu pesadamente, e o arbitro contou até nove outra vez, não chegando a pronunciar o «out», porque o francês se levantou ainda que muitíssimo combatido, mas proclamando então, e muito acertadamente, vencedor o campeão Antonio Rodrigues, por K. O. técnico.

Com a força moral deste belo combate partirá Antonio Rodrigues para Espanha e para França e oxalá que os acontecimentos lhe sejam propícios por essas paragens como o foram por cá. Borges de Castro que, além de conhecedor, tem uma intuição especial e propria para a direcção dos matches, conduziu o combate com mestria.—T. S.

SR. AUTOMOBILISTA

V. Ex.ª já ouviu falar na apolice denominada «FAMILIAR AUTOMOBILISTA» do ramo de accidentes individuais que a Companhia de Seguros Europeia acaba de lançar em Portugal?

O assunto merece a sua atenção. Por essa apolice ficam seguros contra todos os accidentes de morte e incapacidade permanente que durante o transporte em automovel possam ocorrer e, querendo, contra as despesas medicas e farmaceuticas dos mesmos accidentes resultantes, não só V. Ex.ª como também o seu conjuge, ascendentes, descendentes, irmãos e afins no mesmo grau.

E não suponha que, pelo facto de V. Ex.ª e sua familia ficarem seguros contra accidentes que possam ser victimas durante o transporte em automovel, o premio cobrado seja excessivamente elevado. Muito pelo contrario. Ele é tão baixo que com certeza lhe causará admiração.

Mas há mais ainda:—para cumular a liberalidade assombrosa desta apolice, note-se também que quando o accidente tenha sido causado por terceiros, a EUROPEA cede ao segurado todos os direitos que possa ter a qualquer indemnizações a pagar pelos responsáveis, concessão esta que não tem precedentes em Portugal!

E' extraordinario, não é verdade? Peça hoje mesmo informações sobre a apolice «FAMILIAR AUTOMOBILISTA» à Companhia de Seguros EUROPEA—Rua Nova do Almada, 64, 1.ª—LISBOA.

O melhor ponto de reunião do Estoril

A sociedade elegante do Estoril reúne-se todos os dias e todas as noites na excelente pastelaria «Rendez-vous du Parc», do sr. Domingos Augusto da Silva, cujos bolos de ovos e bolos secos são de esplendido fabrico. São apreciadissimos os seus «chás das cinco». O telefone do «Rendez-vous du Parc» é Estoril 130.



É VERDADEIRO COLARES?

Tem as garrafas a marca de garantia aplicada pela Adega Regional de Colares, distinção que vos garante a qualidade de um vinho feito com as célebres uvas Ramisco?

Se tem, beba-o com prazer, pois é o melhor vinho de mesa, o grande



VINHO DE COLARES

NAS «CORBEILLES»

mais ricas avultam sempre em maior numero, e destacam-se em mais beleza, as prendas com a marca das

ARTES DECORATIVAS

Rua do Ouro

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.



UMA PARADA DE EMISSORAS...

Inumeras emissoras desfilarão no vosso alto-falante, quando possuídes uma chave moderna dando acesso ao mundo: um receptor Philips. A nova serie de receptores Philips põe ao dispor do publico os ultimos aperfeiçoamentos da técnica moderna.

PHILIPS RADIO

MOBILIAS

R. 20 de Abril, 162 a 170 — Tel. 40518

V. Ex. deseja o seu lar mobilado com arte, conforto, economia e ainda com FACILIDADES DE DEPAGAMENTO? Visite os

Estabelecimentos **MATEUS**

MATERIAL ELECTRICO
para automoveis
Preços especiais para revendedores
AVENIDA STAND L. DA
57, R. Jardim do Regedor, 59
Restauradores
LISBOA Telef. 25910

A Cidade

BONS PREÇOS E SORTIDO
de Louças, Vidros e Talheres
só no
O JARRO DE CRISTAL
RUA DA PALMA, 211
Telef. 28857

Chá das cinco

Três raparigas

Na pagina grafica dum jornal estão lado a lado três raparigas: uma andaluza, uma catalã e uma neo-zelandesa. Três caracteres e três destinos diferentes:

Carmen Corsana, a primeira, é uma jovem gaditana que nos exhibe com graça e donaire uma «jaca» numa «upa», que realça a formosura do quadro característico: «ala ancha», traço e arreio «camperos», um sorriso que é um sol... Encarregaram-na de pedir a chave ao «alcalde» de Cadiz, na garrafeira dos estudantes de medicina. E da fotografia vem-nos uma irradiação de alegria, de luz, de elegancia.

A segunda, Maria Martinez Sacramento, aconchega ao peito a filhinha — que mais que protegida é protectora porque conseguirá arrancar aos jurados do tribunal de Barcelona a absolvição da mãe. Esta matou a tiro um faustista que a atacara. A tragedia, numa das suas expressões mais vivas, desprende-se do quadro, limitado pela carabina dum «guardia civil».

A terceira, Jean Batten, tem 23 anos de idade e uma porção já relativamente grande de façanhas. Vemo-la na carlinga da avioneta em que, sózinha, por um dia tempestuoso, atravessou o Atlantico, de Dakar ao Natal, em treze horas e um quarto. Moçidade, ambição, bravura, aproveitamento dos ensinamentos da ciencia para dominar os elementos — tudo isto está eloquentemente marcado nesse pequeno rectângulo grafico.

Três raparigas — três destinos: uma garrida flor da lezíria andaluza, exalando graça e aroma; uma alma que a tragedia amarfanhou na solidão do carcere; e uma ave dominadora e forte que salta o Atlantico como quem bebe um copo de agua...

FELIX CORREIA

Um almoço oficial

a bordo do navio «Suomen Jutsen»

A bordo do navio escola finlandês «Suomen Jutsen», realizou-se hoje um almoço oficial, oferecido pelo respectivo comandante em honra dos srs. ministros da Marinha, Comercio e dos Negocios Estrangeiros, o ultimo dos quais não compareceu por se encontrar doente em casa.

Assistiram tambem o comandante geral da Armada, o chefe do Estado Maior Naval, o capitão do porto de Lisboa e os representantes dos nossos organismos economicos.

Aos brindes, o comandante finlandês agradeceu a presença dos seus convidados, em nome dos quais falou o sr. comandante Mesquita Guimarães, que saudou a Finlândia pela sua brilhante exposição flutuante.

O navio larga amanhã do Tejo.

CONTAFLEX

A Grande Novidade da casa ZEISS IKON

A primeira maquina fotografica com fotometro electrico, telemetro, disparador automatico, funcionando como reflex ou de visão directa, e dando todas as velocidades até 1000 de segundo

EM EXPOSIÇÃO na casa

GARCEZ, L. DA

Rua Garrett, 88 — LISBOA

Os advogados de defesa dos implicados

na falsificação de selos e dum cheque

continuaram hoje no uso da palavra

No segundo juizo criminal, em quinta audiencia, prosseguiu hoje o julgamento dos individuos implicados na falsificação dos selos fiscaes e dum cheque de 42.000 escudos.

A sessão reabriu ás 14 horas.

Recomeçados os debates, usou da palavra em primeiro lugar o sr. dr. Orlando Marçal, patrono dos reus Artur de Sousa Martins e Augusto Antonio Figueiras.

Aquele advogado, depois dos cumprimentos da praxe, começou por afirmar:

— A situação dos meus constituintes é de tal maneira simples que a causa está simplificada. Os indícios, sob o aspecto juridico, eram tão insuficientes para os pronunciar e mais ainda para os condenar. Confio, pois, na rectidão da lei e na consciencia dos julgadores.

O sr. dr. Orlando Marçal, na sua critica ao processo, disse que o delegado do Ministerio Publico e o acusador particular puseram em relevo a acção do seu constituinte Artur de Sousa Martins, o «Martins da Lidia» classificando-o de figura principal do grupo.

O orador occupou-se largamente do facto dos individuos, quando passam pelo Torel, saírem com alcunhas que prejudicam a sua vida. Muitas vezes elas nada têm com os casos que a principio lhes são atribuidos ou com aqueles por que prestam contas á justiça.

Este advogado declarou:

— O meu primeiro constituinte chama-se Artur de Sousa Martins, nome que não pode engeitar. Impõe-se, por isso, aos agentes investigar apenas este nome e nada mais.

O defensor pretende estabelecer doutrina nova sobre a acção policial e a cadastral.

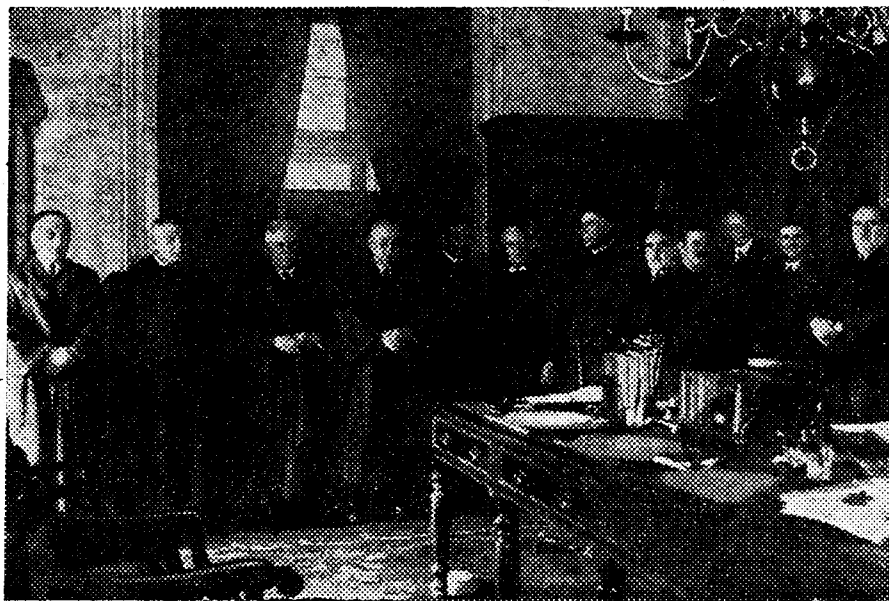
— O cadastro policial, disse, é letra morta quando não haja prova contra o presumível delinquente. O cadastro judicial é que é o verdadeiro, o unico que fala verdade.

O advogado dirigindo-se para o sr. dr. Manuel de Carvalho, declarou:

— V. Ex. não cumpriu a sua obrigação social. O meu constituinte Artur Martins não tem, como V. Ex. disse, 54 prisões; do seu cadastro constam 23. Como se fazem afirmações desta natureza?

O sr. dr. Orlando Marçal afirmou que o seu constituinte esteve catorze meses em Luanda, com exemplar comportamento, e quando chegou á Metropole, foi logo preso por um delito que não poderia ter praticado. Como se explica isto? — observou a defesa. A Policia não interessou averiguar seguem amanhã, ás 13 horas.

Novo juiz conselheiro do Supremo



No Supremo Tribunal de Justiça tomou hoje posse do cargo de juiz-conselheiro o sr. dr. Sampaio Duarte. O acto foi muito concorrido por magistrados e amigos do empossado. Depois de prestar o juramento da praxe, o sr. dr. Sampaio Duarte assinou a acta da posse, que foi assinada por todos os magistrados presentes e pela assistencia. Na nossa gravura, vê-se o novo juiz-conselheiro ao lado do presidente do Supremo e rodeado pelos seus colegas

Os cemiterios de Lisboa

vão sofrer grandes transformações

A Camara Municipal, prossequindo no seu plano de reorganizar os diversos serviços dentro das possibilidades orçamentais sem a criação de emprestimos, procura resolver o problema dos cemiterios citadinos, duma grande complexibilidade e que apresenta aspectos diversos: — da conclusão de alguns dos actuais que ainda se encontram incompletos introduzindo-se-lhes os possiveis melhoramentos; a sua conservação; a ampliação dos do Alto de S. João e de Benfica, e a criação de um grande cemiterio, que satisfaça nesse capitulo, as necessidades da capital.

Com a verba já obtida pela postura, que municipalizou o ajardinamento das covas, vão beneficiar os actuais cemiterios (Alto de S. João, Prazeres, Benfica, Ajuda, Lumiar e Olivais), applicando-se pavimentação de asfalto nos arruamentos da entrada, ampliando-se as canalizações de agua, (no cemiterio da Ajuda, onde não existia agua encanada, satisfaz-se ha pouco essa velha aspiração) collocando pequenos marcos com torneiras para a captação de agua destinada a regas e á conservação das flores nas jarras. Vão tambem reformar-se as instalações das sedes dos serviços de administração e as destinadas ao pessoal, cozeiros, jardineiros e trabalhadores, criando-se já em algumas delas vestiarios e refeitórios higienicos e dotando-as de luz electrica, que até hoje não possuíam.

Pelo que diz respeito ao cemiterio oriental (Alto de S. João), traçado num declive muito aspero, a resolução do problema está dependente em grande parte da respectiva ampliação, que em breve se vai realizar, para o que no proximo orçamento será incluída a necessaria verba; a sua pavimentação, a não ser feita definitivamente a betume, ou asfalto, nunca poderá ir além de uma solução provisoria, porque as aguas das chuvas, attendendo á inclinação do terreno, inutilizam todas as obras realizadas por processos mais ligeiros e economicos e que noutros locais duram um tempo apreciavel.

O sr. presidente da Camara acompanha com muito interesse todas as providencias do Pelouro dos Cemiterios, e o sr. dr. Ribeiro Ferreira, vereador das Finanças, reconhecendo a importancia do problema, está a estudar a forma de incluir no orçamento do proximo ano verbas que permitam, se não uma solução total, pelo menos uma grande parte.

Em relação ao novo cemiterio, os Serviços da Planta da Cidade e de Urbanização, estão a estudar a sua melhor localização, que é de escolha muito difficil, visto que não poderá ficar situado, por motivos de hygiene, dentro dos bairros já construidos ou em pleno desenvolvimento, nem tambem será conveniente collocá-lo a tão grande distancia da cidade que torne o trajecto moroso e, portanto, difficil. Só então se poderá encarar a hipótese da abolição das valas comuns, projecto hoje de impossivel realização por absoluta falta de terreno.

Os dois contra-torpedeiros

construidos em Portugal e cedidos á Colombia

BOGOTÁ, 14. — Os contra-torpedeiros Caldas e Antioquia, construidos em Portugal e cedidos á Colombia, acabam de realizar um grande cruzeiro, que decorreu com pleno exito, constituindo ao mesmo tempo, uma excelente propaganda da industria portuguesa.

As autoridades navais da Colombia mostram-se muito bem impressionadas com os navios. — (Especial).

ás 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Almoço, Esc. 10\$00
Jantar, Esc. 12\$00
Maria Carmen
Julio Proença
Soirée das 21 às 2 horas

A Cidade

Barbosa & Costa L. da
Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o melhor mobiliário e do mais fino gosto, a preços sem competição.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

UMA DATA FUNEBRE

No aniversário da morte de Sacadura Cabral

o almirante Gago Coutinho recorda a figura gloriosa do seu companheiro na travessia do Atlantico Sul

Agora que o correio aereo atravessa semanalmente o Atlantico Sul, sem ao caso se ligar mais importancia que a viagem de um paquete para o Rio, vem a proposito acentuar que nem sempre isso foi assim tão banal, tendo Portugal carregado algumas das primeiras pedras para essa moderna conquista, a «redução do tempo e do espaço».

E' sabido que, em 1919, logo a seguir á Guerra, ingleses e americanos disputaram a primazia da travessia aérea do Atlantico. Nessa competição foram vencedores os americanos, pois não acabou o ano sem que eles viessem á Europa com um grande hidroavião, que vimos em Lisboa. Apesar de se tratar de «quadrímotores», foram tomadas todas as precauções possíveis e, prudentemente, mais de meio cento de navios, espalhados ao longo do caminho, apoiaram os aviões.

Havia então em Portugal um oficial de Marinha, energico e activo, muito familiarizado com as operações geograficas coloniais, nas quais a Astro-nomia desempenha papel capital. Era também piloto-aviador. Esta complexidade da sua preparação permitiu-lhe conceber a idéa de que Portugal poderia preceder todos os outros povos na travessia aérea do Atlantico Sul. Chamava-se «Sacadura Cabral».

Para realizar um vôo tão largo não dispunha a Aviação Portuguesa de aparelho adequado; e não havia oportunidade de adquirir, sequer, um avião polimotor. Na falta de campos preparados pelo caminho, para aterragem de aeroplanos—como hoje ha—impunha-se o hidro-avião, que pode pousar em qualquer porto. Sacadura teve que se contentar com um hidro-avião de três toneladas e um só motor, de força igual a vez e meia aquele que tão fiel foi ao solitário Lindbergh. Enfim, o avião que se pôde obter, apesar de o seu construtor, enfaticamente, o ter crismado em «Transatlantic», mal podia voar durante doze horas consecutivas, para o que era preciso prescindir do peso da T. S. F. O seu escasso raio de acção—que nos hidros de hoje já mais que dobrou—não permitia vôos além do milhar de milhas.

Não havendo pois possibilidade de vôo directo para a America do Sul, impunha-se a passagem pelas ilhas do Atlantico, Canárias, Cabo Verde, Noronha, e até o Penedo de S. Pedro. Para demandar estas ilhas era essencial a presença de um navegador. Sacadura não poderia ir só.

Tão pouco se podia pensar na colaboração, sequer, da decima parte dos navios aproveitados na anterior travessia, a americana. Mas, conhecida a escassez de recursos nos portos intermediários—em alguns dos quais ainda nem tinha sido visto ou ouvido um avião—era essencial, pelo menos, um navio esperando o avião á chegada ao porto, para revisão e abastecimento.

Por outro lado surgia o problema inédito da navegação em demanda das ilhas de escala. A escassez da velocidade, a impotencia da radiogonometria e a imperfeição das bussulas, tudo

isto impunha naquela época certa dependência de navegação astronómica—á maneira da que usam os navios, embora mais rapida e automática.

Para enfrentar as dificuldades da resolução de todos esses problemas,—do aparelho, das escalas, da navegação, etc.—procurou Sacadura apoiar-se em varios elementos materiais e pessoais. Enfim, o proprio Governo Português appreciou a vantagem politica e diplomatica de o Centenario da Independencia do Brasil ser celebrado por Portugal com uma visita aérea, precedendo a do Chefe da Nação.

Obtido também este apoio essencial, fizeram-se varios vôos de estudo um dos quais até á Madeira—e, confiados nessas bases, o avião partido de Lisboa em fins de Março de 1922, atingiu de facto, no dia 18 de abril seguinte o «Penedo de S. Pedro», ilheu já brasileiro que, apesar de aparentar no alto mar alvo menor que muitos dos paquetes que navegam no Atlantico Sul, fôra demandado desde S. Tiago de Cabo Verde, sem apoio de navios intermediários, em onze horas e meia de vôo sobre o mar largo, entre a Africa e a America. Só fôra avistado um navio.

Lamentavelmente a fragilidade dos flutuadores de madeira, pouco proprios para pousar em mar ondulado, fê-los partir ao tocar na agua, naufragando assim o avião «Lusitania», depois de ter voado sobre três partes do mundo, Europa, Africa e America.

Foi só com um terceiro avião que em 17 de junho de 1922, terminou no Rio de Janeiro o vôo transatlantico.

Estava realizado o plano grandioso sonhado por aquele preclaro official: mercê da intelligencia e minuciosa preparação de Sacadura, tinham sido portugueses os primeiros a sobrevoar o mesmo mar descoberto pelos nossos antepassados, o Atlantico Sul. Além disso ficara provado que o avião podia navegar á maneira dos navios, mesmo sem «rádio».

Estes acontecimentos apaixonaram de forma nunca vista o publico português e o brasileiro. Não era figura literaria o afirmar-se que, com o «Lusitania», voaram em espirito todos os portugueses das duas margens do Atlantico. Os proprios desastres pareciam procurados expressamente para exaltar o entusiasmo popular. A Imprensa acompanhava com a maior excitação os vôos, propondo que se mandassem a Sacadura cem aviões—se tantos fossem precisos—para que ele chegasse á capital do Brasil pelo ar. Vincava-se a coincidência romantica de usarem o mesmo apelido—Cabral—os dois chefes das expedições que primeiro foram a «Porto-Seguro», um pelo mar e o outro pelo ar. Enfim, varias obras literarias, como pequenos monumentos, tanto em Portugal como nas ilhas Atlanticas, perpetuam esta primazia portuguesa nos vôos da Europa para a America.

O entusiasmo popular despertado por este vôo animou Sacadura a empreender outra aventura aerea de ainda mais folego: qual seria o audacioso

vôo «em volta do Mundo», réplica da viagem que primeiro fora realizada por mar pelo português Magalhães. Com o produto das subscrições espontaneas, abertas em Portugal e no Brasil, foram adquiridos cinco aviões destinados a essa grande viagem. Mas uma catastrophe pôs fim ao projecto ideado: no vôo banal de trazer a Lisboa um dos seus aviões, Sacadura foi desta vez abandonado pela sorte. E assim desapareceu no mar da Mancha aquele homem infatigável, que ainda procurava dar ao seu país outros dias de gloriosa embriaguez.

Foi em 15 de novembro de 1924—faz hoje onze anos—que Sacadura-Cabral encontrou essa morte romantica. O seu corpo desapareceu e não jaz em cemiterio: quem quizer lançar flores sobre a sua sepultura terá para isso o largo Atlantico. Contudo, se não ha construção em pedra que o abrigue, um outro monumento lhe podemos dedicar nas nossas almas: Procuremos que a sua trabalhosa vida, perdida ao serviço de Portugal, não tenha resultado sacrificio inutil.

Certo, poderá julgar-se ocioso recordar agora todos esses acontecimentos, já embaciados na neblina do Passado; mas eles parecem tão fundamentalmente esquecidos que o nome do piloto aviador, pioneiro do Atlantico Sul,—Sacadura Cabral—ainda não foi dado a algum dos aviões transatlanticos, que transportam o correio aereo dos portugueses da America do Sul.

Não imitemos nós, portugueses, esse lapso tão ingrato. Que os trabalhos aereos de Sacadura tenham sequencia: com o seu nome e biografia, como bandeira, demos seguimento á obra que ele iniciou, impulsionando os vôos de agora no Atlantico, que são as carreiras aereas comerciais. Façamos votos para que de futuro, levem pintados os simbolos da Aviação Portuguesa os aviões que liguem Portugal ás ilhas e ás nossas colonias, e em especial áquella—Cabo Verde—que, avançada na direcção do Brasil, está indicada como ponto de escala inevitavel dos aviões postais da America do Sul.

Eis como, aos meus olhos, passada a era dos «records», se impõe uma util homenagem portuguesa á memoria de Sacadura, nosso primeiro e grande aviador transatlantico.

* * *

Hoje que o correio aereo, levado por aviões dez vezes mais potentes que a «Caravela do Ar» de 1922, atravessa todas as semanas o Atlantico, obedecendo a uma «tabela» prevista, sem ao facto se ligar mais importancia que á viagem de um paquete para o Rio, vem pois a proposito recordar que essa estrada aerea começou a ser desbravada por um português que via claro e longe, para mal de nós todos desaparecido no mar em 15 de novembro de 1924. Ele conquistou para Portugal um lugar de honra entre os pioneiros da Conquista do Ar. Chamava-se Artur de Sacadura Cabral.

GAGO COUTINHO



Comandante Sacadura Cabral

Homenagem aos mortos da Aviação Naval

Realizou-se esta tarde na base da Aviação Naval no Bom Sucesso a formatura de homenagem aos mortos da Aeronautica Naval.

Estavam presentes os antigos directores destes serviços srs. almirante Afonso de Cerqueira e Aires de Sousa, o almirante Oliveira Muzanty, chefe do Estado Maior Naval, o comandante Rocha e Cunha, representando o comandante geral da Armada, o actual director da Aeronautica Naval comandante Pedro Rosado e muitos outros officiais, incluindo todos os aviadores em serviço na base.

A's 16 e 30 formaram os officiais, sargentos e praças na muralha da doca. Ao toque de sentido foi içada a meia haste a bandeira nacional.

Em seguida o primeiro-tenente Gomes Namorado proferiu um pequeno discurso de homenagem aos seus camaradas mortos em serviço, apontando os seus sacrificios, como incitamento a todos os que querem servir a Aviação.

O 2.º tenente João Gaspar procedeu depois á leitura dos nomes dos mortos da Aviação Naval, entre os quais figura o de Sacadura Cabral, cujo desaparecimento se deu ha precisamente 11 anos.

Por determinação do director de Aeronautica Naval respeitou-se depois um minuto de silencio, após o que todos os presentes cumprimentaram a familia do comandante Sacadura Cabral, que se encontrava presente.

Leia o

fixe

TIVOLI: PAULA WESSELY, a genial actriz de MASCARADA em ASSIM ACABA UM GRANDE AMOR

A seguir: FANFARRA DE AMOR, com FERNAND GRAVEY

Amanhã, em matinées das 5 da tarde ás 8 da noite:

A verdade sobre a Abissinia

“São Luiz”! Um êxito absoluto e entusiastico O HEROI PÚBLICO N.º 1

A verdade sobre o banditismo e a sua repressão nos Estados Unidos!

ESTÁ ENERVADO, FATIGADO, É O SEU VIGOR FÍSICO QUE FALHA...



...quando os seus músculos estiverem em boa forma. o seu organismo bem equilibrado. o trabalho parecer-lhe-á menos penoso e voltará a dormir bem. a ter alegria, espírito desanuviado. Cuidado com a sua alimentação: escolha comida leve, facilmente digerível e fortificante ao mesmo tempo: peça cada dia força e vida à VITACOLA

VITACOLA
farinha alimentar à base de cola fresca, de substâncias minerais, de farinha de cereais maltosados, de cacau puro, açúcar, lecitina de ovos, rica em vitaminas. é o mais científico dos produtos modernos deste género.
Apresentada sob uma forma concentrada, que não fatiga o estômago ao organismo os elementos essenciais em superabundância à preparação das células humanas. a elaboração e a preparação das células humanas.
As crianças mais desportistas, convalescentes e todos os que sofrem de neurastenia, anemia, tuberculose, fadiga cerebral, estômago fatigado, intestinos débeis, encontram na VITACOLA um alimento completo, uma delícia bemfazeja

PARA CRIANÇAS E ADULTOS
Pergunte ao seu médico se VITACOLA não é o mais forte dos fortificantes.

DISTRIBUIDORES EM LISBOA:

Vitarinho & Ricardo, Lda-R. da Prata, 230

DISTRIBUIDOR PARA O NORTE:

Drogaria Costa - Rua das Flores, 36 - PORTO



É UM PRODUTO DA
QUIMICA LUSO-ALEMÃ
SÉDE SOCIAL: R. DOS ANJOS, 171-LISBOA

FUMADORES

Experimentem os cigarros «Gold Star», tabaco Americano, suave.

A venda nas boas tabacarias.

Importador — J. WIMMER & C.

MAQUINAS — PERMANENTES para trabalhar em madeira

GUILLIET FILS & C.A
Serras de fita e circulares, garlopas, planas de uma e varias faces, tupias, maquinas de furar, afiadoras, etc., etc.

Delegação para a península iberica em MADRID (Espanha) Ferjando VI, 23

Luiz Trigueiros

Missa do 1.º aniversário

Sua viúva e seus filhos mandam rezar amanhã 16 pelas 11 horas, missa de sufrágio na Capela da Venerável Ordem Terceira a Jesus e agradecem a todas as pessoas que se dignem assistir.

DINHEIRO

Empresta-se, valorizando-se, todos os objectos ao maximo, tais como ouro, pratas, joias, mobílias, pianos, maquinas, papeis de credito, etc. Condições vantajosas.

SERRA & ALMEIDA, LD.
Rua Luciano Cordeiro, 105
Telefone 4 4474

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Fornecimento de pedras de granito

Esta Companhia recebe propostas em carta fechada nos seus escritórios, em Santo Amaro, até às 16 horas do dia 21 do corrente, para o fornecimento de:

10.000 Pedras de Granito, cubos, de 0m,10 x 0m,10 x 0m,10 com tolerancia de 1 cm. para mais ou menos

Os cubos serão para entrega imediata, e os preços entendem-se para as pedras postas sobre cals marítimo ou wagon, em Alcantara, sem quaisquer outros encargos para a Companhia.

A escolha será feita por conta do fornecedor.

As propostas deverão trazer o preço por pedra e o envelope com a designação exterior de Proposta para o fornecimento de Pedras de Granito, dirigido à Direcção.

Só serão tomadas em consideração as cartas que venham nas condições acima mencionadas.

Lisboa, 15 de Novembro de 1935.

A DIRECÇÃO

Sedas e rendas
precisam de
cuidados ao
lavar



O
método
dos 5
minutos

Dissolver Lux em agua quente. Bater para fazer espuma. Juntar agua fria até ficar morna. Espremer suavemente com a espuma durante algum tempo. Passar por agua limpa fria. Enrolar as rendas numa toalha durante uns minutos antes, de passar a ferro.



LUX é sempre seguro!



Estregar, ao lavar, quebra os fios das guarnições das suas roupas. Mas com Lux bastará apenas espremer suavemente. A espuma tira toda a sujidade! Lavar com Lux, faz durar mais as suas coisas!

LEVER BROTHERS LIMITED, PORT SUNLIGHT, ENGLAND

M-LX 505 088P

CLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO — Medicina, Coração e pulmões — 5 h.

DR. BERNARDO VILAR — Cirurgia geral, operações — 5 h.

DR. MIGUEL DE MATEUS — Rins e vias urinarias — 12 às 14 h.

DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sifilite — 5 h.

DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.

DR. MARIO DE MATOS — Doenças dos olhos — 2 h.

DR. MENDES BELLO — Estomago, figado e intestinos — 3 h.

DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças — 2 h.

DR. CASIMIRO AFONSO — Doenças das senhores operações — 2 h.

DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.

DR. ARMANDO LIMA — 35ca e dentes, protese — 12 h.

DR. ALEN SALDANHA — Ralo X-4 h.

ANALISES CLINICAS

Caminhos de Ferro Portugueses

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses receberá, até 28 de novembro, em carta fechada e dirigida ao engenheiro-chefe da Exploração em Santa Apolonia, propostas para a venda, desde 1 de janeiro até 31 de dezembro de 1936, de agua, frutas, doces, tabacos, café e refrescos nas principais estações da antiga rede, Minho e Douro, e Sul e Sueste, excepto na de Sintra onde só é permitida a venda de agua, doces, frutas e tabacos.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Aquisição de 1 motor-bomba, 2 guias hidráulicas, tubagem e acessórios

Esta Companhia aceita propostas, até 15 de novembro proximo futuro, para o fornecimento de um motor-bomba, duas guias hidráulicas, tubagem e acessórios, conforme as condições que se encontram patentes todos os dias uteis, das 10 às 13 horas, na secretaria da administração, avenida da Liberdade n.º 18, 3.º — Lisboa.

O administrador-delegado,
Pedro Joyce Diniz

Quer a sorte grande?
Habite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



**Cafés
Clubs
Hotéis
Leitarias
Restaurantes**

Tipo de café inigualável (n.º 13).

Sempre
A mesma cor
O mesmo aroma
O mesmo paladar
Não é mais caro que os que se têm, até hoje, intitulado de melhores.

Preços especiais para as casas indicadas. Com um pedido da casa, fornece-se uma amostra de 125 gr., para um litro de agua.

Casas de 2.ª categoria

Não necessitam comprar café de custo superior a 7\$60, para servirem MUITO BEM. Da-se, igualmente, uma amostra. Todas as casas que têm usado o Café d'A Mariazinha, SEJAM ELAS QUAIS FOREM, veem duplicar e triplicar a sua venda.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

Edições da "Renascença Grafica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
RUA DA ROSA, 57, 1.º

MAIS VALE ANDAR NO MAR
ALTO... por NORBERTO LOPES.
PORTUGUESES EM ROMA,
por NORBERTO DE ARAUJO.
O LIVRO DO NOSSO AMOR
por SILVA TAVARES.

A G. N. R. CONSEGUIU EVITAR

uma grave desordem entre ciganos

Ha dias que comparecem no Patio do Torel, logo de manhã, conservando-se até ao escurecer, numerosos ciganos, que aguardavam, com ansiedade, o resultado das investigações a que os agentes Custodio das Dores e Neves estão a proceder sobre seis ciganos que foram presos pela Guarda Nacional Republicana.

Os ciganos Antonio Ramirez e Garcez ha muito que andam de rixa por causa de negocios, pelo que ha dias se desafiaram para um duelo na Cruz das Oliveiras, a Monsanto. Cada um dos contendores foi para o local indicado acompanhado das respectivas tribus. As mulheres iam munidas umas de pistolas, outras de tesouras de tosquia, canivetes, zagaes e os homens de bengalas, paus, punhais e de martelos.

Um dos ciganos, temendo que se travasse uma grave desordem, correu ao Posto da G. N. R., a comunicar o que se ia passar. Imediatamente saiu uma força para manter a ordem.

Os duelistas ainda dispararam uns tiros para o ar, que felizmente não feriram ninguém, pondo-se em seguida em fuga.

Foram presos Antonio Russo, Felix Perulos, Joaquim Fernandes, José Ezequiel, Joaquim Botas e Manuel Sebastião, e apreendido todo o material de guerra. Os presos, quando interrogados, declararam que as mulheres é que eram as detentoras das armas, embora elas lhes pertençam. Como não têm porte de arma vão ser julgados por esse motivo. A Policia procura descobrir o paradeiro dos dois ciganos que fugiram.

Veja a minha



Eu nunca suporia,
Ha uns três dias apenas,
Que ela se tornaria tão arrebatadora

«A minha pele estava amarela, sombria e estragada. Tinha feios pontos negros, grosseiras escamas de pele e poros dilatados em volta do nariz, no queixo e na testa. Hoje, a minha pele macia, branca e aveludada e o meu rosto limpo são invejados e admirados por toda a gente».

Toda a mulher pode, dora-avante, branquear, amaciar e embelezar facilmente a sua pele fazendo o simples emprego, todos os dias, do Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Cór Branca (não gordurosa). Contém presentemente creme fresco e azeite predigeridos, combinados com elementos adstringentes que embranquecem e tonificam. Penetra instantaneamente, acalma a irritação das glandulas da pele, fecha os poros dilatados e dissolve os pontos negros de tal forma que desaparecem. Branqueia a pele mais escura e amacia a mais áspera. Em 3 dias, torna-lhe a pele duma beleza e dum frescor novos e indescritíveis, e isto de tal maneira que seria difficil conseguir doutro modo. Dever-se-lhe empregá-lo todas as manhãs.

A venda em todas as perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, escreva ao Deposito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TEMAS DE ACTUALIDADE

O problema colonial no conflito italo-etiope

Num tempo como o nosso em que os coloniais experimentados ha muito chegaram á conclusão que a melhor forma de civilizar um país é a colaboração com o indígena, o conhecimento da sua mentalidade e o respeito pelos seus usos e costumes, parece realmente paradoxal ver uma Nação civilizada pegar em armas contra um país ainda parcialmente mergulhado na mais perfeita barbarie, acenando ás outras nações o libelo acusatorio desse atraso, desses costumes, numa palavra, dessa selvajaria. Alguns seculos separaram sob ponto de vista de civilização a Italia da Etiopia; é verdadeiramente extraordinario que o primeiro desses dois países ainda não tivesse vislumbrado a distancia que os afasta.

Se Herbert George Wells, o conhecido escritor inglês, levasse a sua curiosidade até ás cousas africanas poderia por certo aplicar hoje ao conflito italo-abexim a sua maquina de explorar o tempo o que certamente lhe permitiria observar hoje que as distancias geograficas são inexistentes em relação aos profundos fossos que se cavam sob o ponto de vista moral entre os varios povos da Terra.

A civilização é o progresso que se pode introduzir nos meios indígenas, e manifesta-se por um consideravel melhoramento nas condições higienicas, no urbanismo e acima de tudo por uma força criadora que modifica a essencia etnica dos povos que se submetem.

Civilizar envolve emprego de capitais e nunca ou raramente o emprego de canhões e subentende uma valorização do solo que só um país colonizador habilitado, e ao facto das mais modernas tecnicas pode levar a efeito.

A Italia que mercê de circunstancias varias se encontra desde já quasi exangue nos seus recursos financeiros não deixaria, na hipotesse de conquistar a Abissinia, de a esmagar de impostos em beneficio das empresas concessionarias, relegando para segundos planos o desenvolvimento dos seus recursos naturais, o aperfeiçoamento do caracter dos seus habitantes dentro da atmosfera das suas tradições, a elevação do seu estatuto moral e fisico, espiritual e material. As determinantes que a lançaram á conquista da Abissinia não são de molde a fazer-lhe considerar os direitos dos indígenas sagrados. Todavia, a acção do país colonizador que desprezar esse respeito elementar que se deve ter pelos povos colonizados está destinada a um fracasso completo. São raros os exemplos do estabelecimento europeu que não tenha aumentado logo de inicio com o assentimento, a aprovação tacita de pelo menos uma parte da população nativa.

* * *

Não é justo entretanto malsinar as intenções da Italia.

São sem duvida repreensíveis certos processos de combate que me não compete criticar, dado que não sou tecnico em questões de guerra.

Desejo salientar, porém, que a dentro do condicionalismo actual os seus propósitos são rectos.

Ha 4 anos pouco mais ou menos que o Congresso Volta reuniu sob os auspícios da Academia Real de Italia, tendo comparecido os mais diversos congressistas de todas as Metropoles da Europa.

Escritores, sabios, economistas homens de Estado, exploradores, altos funcionarios coloniais tiveram occasião de tomar conhecimento com a

Gremio Lirico Português

É grande a animação que está despertando a festa com que o Gremio Lirico inaugura a sua temporada de inverno no proximo sabado, festa que consta, como já dissemos, de um concerto, seguido de baile.

A Policia procura um assassino

As autoridades da Nazaré pediram á Policia de Lisboa a captura de Albino Seixas, mais conhecido pelo Albino «Chaufeur», que em 25 de março ultimo assassinou a tiros de pistola Antonio Inacio Franco.

evolução as necessidades e as aspirações de cada país colonial.

Por essa ocasião o governador geral da Eritreia pronunciou um discurso em que sintetizava os pontos de vista italianos: «A importancia da Eritreia, proclamou, reside no facto de ser o extremo setentrional da espinha dorsal africana que parte do Cabo da Boa Esperança. Esta linha de montanhas formada por territorios a uma altitude de mais de 1.000 metros acima do nivel do mar está inegavelmente destinada a ser a sede duma civilização europeia jovem e agil que se intitulará africana, como habitualmente designamos por civilização americana a que se formou no novo continente».

Desta declaração quasi official se pode deduzir a vontade italiana de construir um imperio branco na Africa Oriental.

Entretanto a Italia justifica a campanha da Etiopia entre outras razões pelo seu excesso de população. É inegavel que esse excesso de população existe. Mas por outro lado, é realmente muito difficil afirmar que um país se encontra sobre povoado de tal forma, que não haja outro remedio de que experimentar a sorte da guerra para dar vazão a esse aumento populacional.

Dominado por um sonho de possança que se não compadece com as realidades contemporaneas, Mussolini proibiu a emigração.

Esses 600.000 italianos que todos os anos se acumulam na Italia vêm assim dificultar bastante a resolução dos problemas internos do reino de Vitor Manuel. Contudo os progressos realizados nos ultimos anos tanto sob o ponto de vista de tecnica-agricola como sob o ponto de vista industrial tornam os limites da produção verdadeiramente elasticos e sem limite definitivo. Viu-se praticamente a exactidão do que afirmamos quando o fascismo conseguiu ganhar a «batalha do trigo».

É portanto inadmissivel que as preocupações imperialistas duns venham lançar a perturbação numa vida internacional já de si tão difficil.

* * *

O problema colonial que resulta do conflito italo-abexim é extremamente delicado.

Em primeiro lugar afigura-se-me que a oportunidade escolhida por Mussolini, foi a pior possivel. Em segundo lugar o «modus-faciende» do ditador italiano é na nossa modesta opinião duma infelicidade absoluta. O que devia ser apenas um conflito no plano colonial—isto se aceitarmos a sua legitimidade—o que pelas razões expostas não pode manter-se—ameaça transformar-se num problema universal de extrema gravidade. Em terceiro lugar porque o choque da civilização occidental quando esta não sai triunfante da contenda compromete o prestigio da raça branca e desencadeia esses ferozes nacionalismos—que se podem observar hoje por exemplo no Extremo Oriente—modelados pela impericia ou avidez do europeu e que inscrevem no seu programa acima de tudo a esperança de expulsarem os seus dominadores de derrotarem integralmente um dia aqueles que os conquistaram.

São estas as razões acima de qualquer preconceito partidario, que nos forçam a reprovar as manobras sanguinolentas que, com o proposito de civilizar, a Italia está realizando neste momento na Abissinia.

ALVES DE AZEVEDO

Gremios Regionais

Realiza-se no domingo, na Casa das Belas, um chá dançante, que, como sempre, deverá decorrer bastante animado, marcando-se mesas todos os dias, das 13 ás 23 horas.

No dia 23, a sr.^a D. Amalia Proença Norte realiza uma conferencia sob o titulo de «Viriato a Salazar».

—Realiza-se no proximo sabado o baile de inauguração da presente temporada, no Gremio dos Açores, festa que será abranhada por uma orquestra.

As tardes açoreanas continuam todos os domingos com a animação de sempre.

O VELHO HOTEL ALIANÇA do Chiado fechou as suas portas

O antigo Hotel Aliança, uma das tabuletas illustres do Chiado, que albergou durante dezenas de anos os melhores nomes da diplomacia e da politica, e, por vezes, até um casal foragido de enamorados, fechou há dias abruptamente as suas portas, por mandado da justiça.

Trata-se duma complicada questão, que já ha meses se debatia em laudas maciças de papel selado, de cartorio para cartorio, de juizo para juizo, e que teve o seu logico despacho, com intervenção dos beleguins, que na terça-feira, pelo meio dia, ali foram executar um mandado de despejo.

As suas consequências é que foram pitorescas. Aquele hora a maior parte dos hospedes encontrava-se a almoçar. Não puderam, porém, acabar a refeição, ficando, pode dizer-se, com a comida engasgada em meio. Houve protestos mais ou menos ruidosos, mas os delegados da justiça foram implacaveis. Pe, correram todas as dependencias mandando retirar os hospedes, que seguiram para outros hotéis.

Nem o fogão da cozinha escapou á inflexibilidade da lei. Foi mandado apagar.

Os vinte e dois empregados que ali faziam serviço, alguns dos quais com mais de 20 anos de casa, ficaram sem trabalho.

Promoveu a acção de despejo a Companhia dos Tabacos, á qual pertence o edificio onde está instalado o velho Aliança, com o fundamento, do seu arrendatario, o sr. Ulrico Frey, não pagar rendas ha seis meses.

A ESPÔSA DENSA EM
SARDINHAS
DE CONSERVA



Os
Cons

pensamentos
encontram-se

O MARIDO LEVA-LHE
SARDINHAS
DE CONSERVA



Letam as quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

Consta que se deram incidentes no Mar Vermelho

provocados pela acção da marinha de guerra italiana

LONDRES, 15.—A respeito de certas informações segundo as quais navios de guerra italianos mandaram parar no Mar Vermelho navios arabes, para os visitar, os circulos navaes informam que convem esperar a confirmação dessas noticias, para se avaliar da importancia do caso. Observa-se que, se as intimações dos barcos italianos foram feitas em aguas italianas, são legitimas. Mas se foram feitas noutras aguas, o assunto pode assumir aspectos muito delicados.—(Havas).

Os italianos encaram a possibilidade de abandonar Genebra

ROMA, 15.—O jornal *Tevere* fala da possibilidade de a Italia deixar a S. D. N., cuja acção critica severamente. Afirma: «A Italia está resolvida a responder, nos termos mais claros e em tempo oportuno, ás demonstrações de inimizade recebidas de Genebra».—(Americana).

Os portos helenicos serão aproveitados em caso de conflito?

LONDRES, 15.—Parece que a Inglaterra e a Grecia iniciaram negociações no sentido do primeiro daqueles países se utilizar dos portos helenicos, em caso de conflito no Mediterraneo.—(Americana).

Italo Balbo chegou a Roma

ROMA, 1.—Procedente de Tripoli, chegou a Roma o marechal Italo Balbo, governador da Libia, que vem especialmente assistir á Grande Reunião do Conselho Fascista que amanhã se realiza.

Crê-se que na primeira sessão de trabalhos do Conselho Fascista, Mussolini fará uma larga exposição da situação internacional presente.—(United Press).

O duque de Aosta vendeu as suas joias para auxiliar a guerra

MILÃO, 1.—O duque de Aosta mandou fundir as joias de sua familia e entregar os lingotes de ouro e prata á

secção fascista do Triste, para auxiliar as despesas da guerra.

Ao mesmo tempo entregou 30.000 liras para a obra de socorro social.—(Americana).

O cruzador «Sidney» está de quarentena em Gibraltar

GIBRALTAR, 15.—Anuncia-se que o cruzador australiano *Sidney*, que se encontra fundeado nesta base naval, foi posto de quarentena, em consequencia de se terem registado a bordo 40 casos de sarampo.—(United Press).

O Conselho da S. D. N. reúne-se em Genebra

GENEVA, 15.—Ficou decidido que a sessão ordinaria do Conselho da S. D. N., de janeiro, se efectue em Genebra.—(Havas).

A Alemanha dificulta a exportação de material belico

BERLIM, 15.—A partir de hoje, está prohibida a exportação de material de guerra, sem autorização especial.—(Havas).

Um dia tranquilo no Cairo

Mas esperam-se tumultos durante a noite de hoje

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

CAIRO, 15.—Ao contrario do que se propagou ontem, e apesar das medidas de precaução já serem menos rigorosas desde esta madrugada, não tornaram a dar-se quaisquer disturbios nesta cidade.

Espera-se que em breve volte a reinar absoluto sossego em todo o Egipto.—(Reuter).

Foi publicada a nota do primeiro ministro Nessim Pachá

CAIRO, 15.—Conforme se anuncia veio a publico a longa exposição de Nessim Pachá, primeiro ministro do Egipto, em que este faz o quadro geral da situação do país. Depois de explicar os motivos por que foi suspensa a Constituição e os aspectos dos diversos acontecimentos politicos, ocorridos desde então, Nessim Pachá, referindo-se ao conflito italo-abexim, lembra que o seu governo dirigiu, em 18 de outubro, uma nota a Londres em que frizava a oportunidade de se associar os representantes qualificados do país ás decisões que as complicações europeias pudessem impor. Acrescenta que não foi enviada a resposta a essa nota. A unica resposta recebida, diz, foi o discurso de sir Samuel Hoare em que se afirmou nitidamente a opposição da Inglaterra ao restabelecimento da Constituição de 1923 e em que se admitia a eventualidade duma nova Constituição.—(Havas).

Registaram-se 4 mortos e 160 feridos

LONDRES, 15.—Do Cairo informam á «Reuter» que desde o inicio dos tumultos até agora se registaram 4 mortos e 160 feridos.—(Havas).

A repressão britânica será forte

PARIS, 15.—A Imprensa continua a seguir com particular atenção os acontecimentos egipcios. O «Matin» afirma, que esses acontecimentos impressionaram consideravelmente Londres «onde não se anda longe de pensar que eles são devidos a certas manobras tendentes a entravar a colaboração anglo egipcia no conflito etiope. A repressão será forte, acrescenta, pois a Inglaterra não deixará que ataquem a sua posição no Egipto». Para o «Figaro» os mafistas exploram a situação a fim de obter concessões dos ingleses. Os italianos farão mal se se alegrarem com o facto, pois os mafistas criam um estado de espirito contrario ao ponto de vista italiano sobre a Etiopia. Por outro lado os ingleses estão em posição difficil: declararem-se campeões da independencia abexim e ao mesmo tempo, manterem no Egipto as suas posições firmes. Este jornal termina afirmando que «tudo isto contribuirá para que as realidades vençam as ficções».—(Havas).

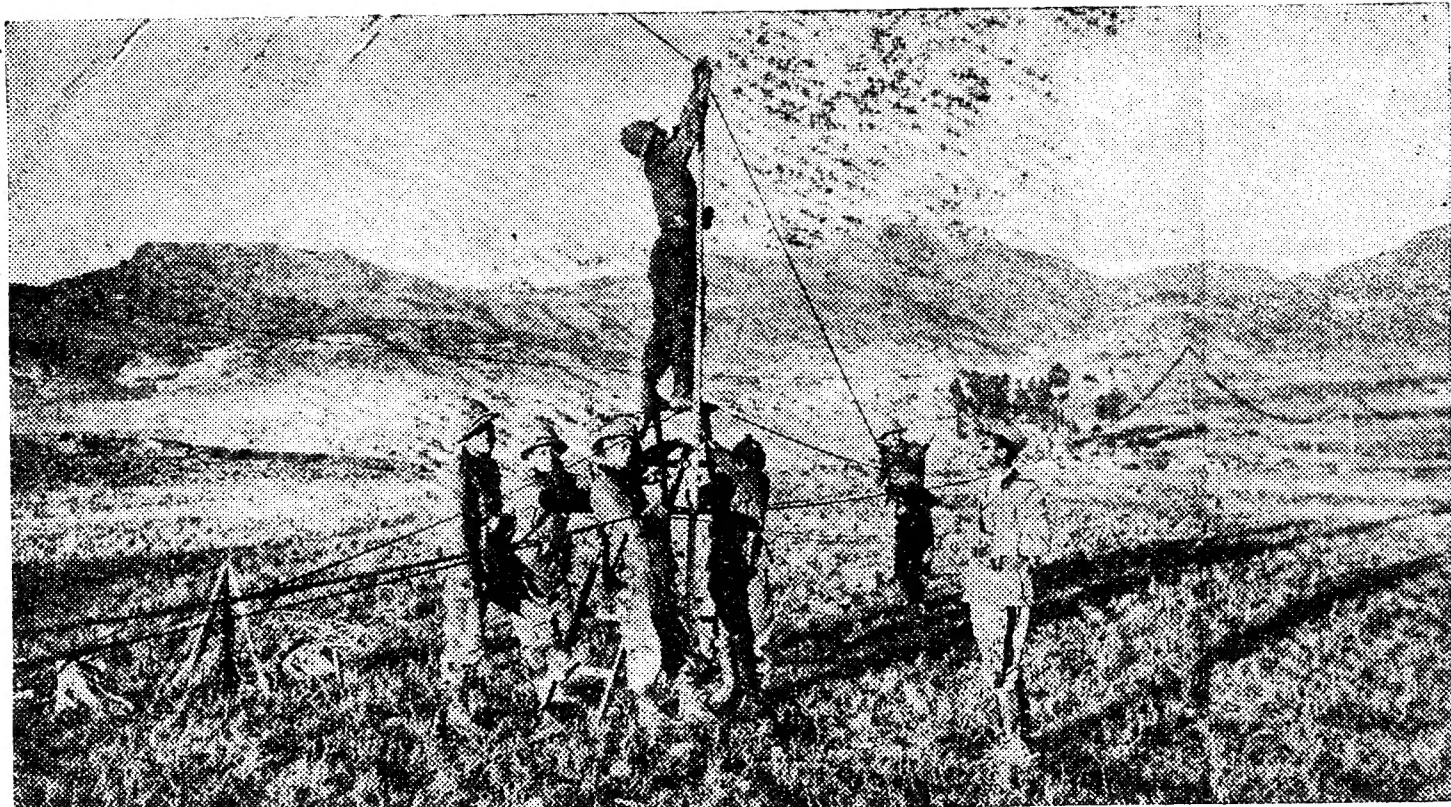
Um decreto para impedir as campanhas jornalisticas

CAIRO, 15.—Assinado pelo ministro do Interior, foi publicado no «Diário Oficial» o decreto autorizando a suspensão, por seis meses, de todos os jornais que publiquem artigos fomentando a desordem ou que façam exagerados e falsos relatos dos ultimos disturbios anti-britânicos registados no Egipto.—(United Press).

Esperam-se tumultos esta noite

CAIRO, 15.—Hoje, dia do sabat musulmano, tanto em Ghiza como no Cairo, está tudo em sossego. Nos pontos estrategicos vêem-se importantes forças de Policia.

Como o sabat termina á tarde, esperam-se ainda tumultos ao cair da noite.—(Havas).



A medida que as tropas italianas avançam na Abissinia, os soldados de engenharia montam uma linha telefonica para serviço do Estado Maior.

O principe D. Duarte Nuno de Bragança

não está noivo de qualquer senhora inglesa

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 15.—Tendo constado aqui que em Lisboa corria o boato de que o principe D. Duarte Nuno, duque de Bragança, estava noivo da filha mais nova de lord Londonderry, um redactor da Reuter entrevistou hoje este illustre fidalgo, representante duma das mais antigas e nobres casas da Gran-Bretanha, a quem interrogou sobre o assunto.

Lord Londonderry afirmou-nos textualmente: «Não conhecemos nem vimos sequer até hoje o duque de Bragança. Trata-se, portanto, dum boato sem o menor fundamento, que se deve classificar de ridiculo, além disso, porque a minha filha mais nova e unica solteira ainda tem apenas 14 anos de idade».

Em Londres não consta que o principe português esteja noivo de qualquer senhora inglesa.—(Reuter).

O estreitamento das relações

entre a Inglaterra e o Brasil

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 15.—O dr. Carlos Merginho Torres, do Instituto Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro, chegou hoje a esta capital a fim de realizar uma serie de conferencias no Royal Society Of Medicine, a primeira das quais se realiza no dia 25 do corrente.

Entrevistado pela Reuter, declarou que deseja concorrer para o estreitamento das relações culturais entre a Gran Bretanha e o Brasil.

O embaixador do Brasil e o dr. Quedalla, presidente do Instituto Ibero-Americano, oferecem esta noite um banquete em honra do illustre professor brasileiro.—(Reuter).

OS PRESIDENTES DOS CLUBES REUNEM HOJE

na sede da A. F. L.

Os presidentes dos clubes da Divisão de Honra, da I Divisão e da II Divisão têm, hoje, uma reunião conjunta com a direcção da Associação de Football de Lisboa, na sede daquele organismo, pelas 21 e 30, a fim de serem nomeados os arbitros para os encontros do proximo domingo.

O campeonato de «football» de Lisboa, apesar do movimento dos arbitros, não sofrerá, pois, interrupção, porquanto cada clube apresentará uma determinada lista de juizes de campo.

AVIZ HOTEL — Amanhã
sábado
Inauguração da Epoca de Inverno
CHÁ DANSANTE
Passagem de modelos apresentados
por MADAME BEATRIZ CHAGAS
As ultimas novidades de inverno, recém-chegadas de Paris

A GUERRA ENTRE A ITALIA E A ABISSINIA

Os etíopes vão reagir contra a invasão

devendo desencadear em breve uma
ofensiva simultânea, no Norte e no Sul

LONDRES, 15.—O correspondente da agência «Exchange Telegraph» em Addis-Abeba anuncia que foi informado nos círculos oficiais de que, dentro de breves dias, as forças etíopes que operam na defesa do norte e sul da Etiópia desencadearão simultaneamente, uma violenta ofensiva contra as tropas de Roma.

Da mesma origem informam que o «rás» Nassibu, comandante em chefe das forças etíopes da região de Ogaden, recebeu uma importante remessa de material de guerra moderno e de munições que serão empregados na próxima ofensiva que vai iniciar-se dentro de poucos dias.—(United Press).

Os franceses confirmam os preparativos abexins

DJIBUTI, 15.—As tropas expedicionárias francesas que se encontram na fronteira que confina com a região da Dankalia afirmam que os etíopes estão a concentrar grande numero de forças na linha entre Dessié e Batié, a fim de fazerem frente á forte ofensiva das forças invasoras que se considera iminente.—(United Press).

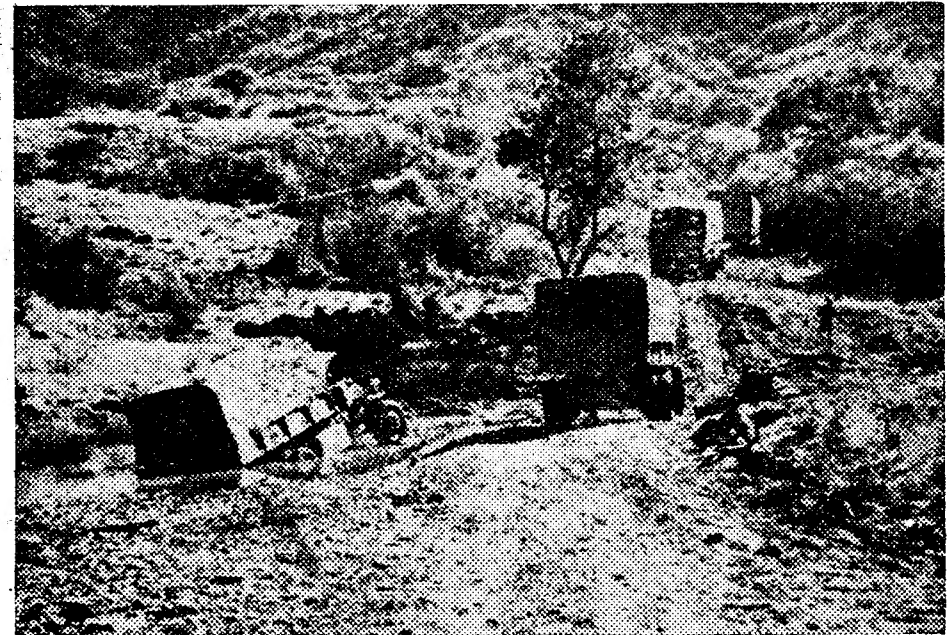
Um violento combate entre os etíopes e os invasores

ROMA, 15.—Receberam-se nesta capital noticias de Asmara a anunciar que, na região da Dankalia, se deu um violento combate entre forças etíopes e uma coluna italiana, composta por 500 homens. Ficaram 55 mortos e alguns prisioneiros.

Os italianos dizem ignorar o numero de baixas que sofreram naquele combate.—(United Press).



O duque de Gloucester, cujo casamento se realizou ha dias, durante as cerimoniaes da coroação do actual Negus da Abissínia, em que representou o rei de Inglaterra.



A marcha dos camiões de abastecimento das tropas italianas torna-se difícil na provincia do Ogaden, em virtude do terreno se encontrar ainda encharcado pelas ultimas chuvas.

NOTICIAS DO BRASIL

As peripecias que assinalaram o pseudo divórcio

do actor Procopio Ferreira

RIO DE JANEIRO — (Pelo correio aereo).—O rumoroso caso da anulação do casamento do actor brasileiro Procopio Ferreira, cujo inquerito se vem arrastando ha longo tempo pela 3.ª delegacia auxiliar, entrou em nova fase com as declarações, ha dias prestadas ao delegado, dr. Frota Aguiar, por aquele actor.

O advogado Bolfeeri de Albuquerque, cujo depoimento era julgado como o de maior importancia, foi agora ouvido, no cartorio daquela delegacia.

Em síntese, o que disse o conhecido caudilho sobre o caso é o seguinte:

«Procurado em S. Paulo por Procopio, seu amigo desde o tempo em que, ainda academico de direito, militava na imprensa desta capital, insistiu o artista no proposito da anulação do seu casamento. O depoente então aconselhou-o a conseguir de sua mulher, D. Aida Ferreira, uma procuração, a fim de que ela fôsse autora da respectiva acção, sendo autorisado pelo artista a procurá-la, logo que chegasse ao Rio. E isso realmente se deu, entendendo-se o depoente com D. Aida.

«Esta teve relutancia em aceitar a proposta do marido. Tempos depois, D. Aida voltou a entender-se com o depoente, fazendo algumas exigencias de interesse proprio e relativamente á situação da filha unica do casal, que transmitidas a Procopio, este imediatamente atendeu, passando a mesma senhora procuração directamente ao dr. Francisco Teles. Tempos depois, o depoente recebeu desse colega duas certidões de casamento de Procopio, com a devida averbação e um recibo de honorarios para lhe serem entregues, o que foi feito por intermedio do seu secretario, José Soares.

O depoente nunca foi advogado constituído por instrumento publico ou particular de Procopio nem de sua mulher.

Ha dias, o depoente, regressando de S. Paulo, foi ao cartorio da 3.ª vara criminal responder a um interrogatorio e leu, com espanto, uma certidão do depoimento do escrevente Eurico Dias, juntado em processo extranho a este inquerito pelo promotor Pires e

Albuquerque, no qual, com flagrante insinuação, Eurico, em aditamento ás primeiras declarações prestadas, diz que depois de um entendimento com o ele depoente, dr. Bolfeeri de Albuquerque, compareceram no Cartorio da 2.ª Pretoria Civil, onde o mesmo trabalhava, dois cavalheiros—um magro e outro gordo—que, com o seu consentimento, penetraram no arquivo da mesma e falsificaram no mesmo livro de registo de casamento a respectiva averbação.

O depoente nega terminantemente esta fantasia e esta pilhéria de Eurico Dias, individuo sem idoneidade e reincidente em falsificações, pois, como é publico e notorio na vida forense, já cumpriu pena por ter levantado, com precatoria falsa, dinheiro de orfãos, ausentes, etc. O depoente jamais foi ao cartorio Pinto Santiago, onde aquele escrevente trabalhava e onde realizou a falsificação, o que poderá e deverá confirmar esse serventuário da justiça para esclarecimento da verdade. O depoente ignora por completo os detalhes do processo de anulação e de averbação do casamento e isto provará com documento no juizo competente.

Tendo Procopio Ferreira de ausentar-se do país, pediu ao depoente para assistir ao cumprimento do acordo estabelecido com ele e D. Aida, tendo esta, no dia 26 de abril de 1934, comparecido no tabelião Queirós, á rua do Rosario, a fim de assinar a escritura de uma casa de Copacabana a favor da filha unica do casal, e entregar 10.000\$00 em dinheiro e 70.000\$00 em notas promissórias, além das obrigações de 1.000\$00 mensais para educação daquela menina, mais 1.000\$00 anuais para prováveis obras e impostos. Tudo isto foi entregue pelo sr. José Soares, secretario de Procopio, a D. Aida, na presença do depoente, dos drs. Alfredo Silveira e Francisco Teles e da mãe de D. Aida, que guardou em seguida todos esses valores em sua bolsa.

O dr. Bolfeeri de Albuquerque considera tudo o que está a decorrer uma peça inverosímil, na qual distribuíram ao actor Procopio Ferreira um papel depreciativo, que ele não merece.

O distinto actor brasileiro

fala com simpatia do cinema português

O actor brasileiro, Procopio Ferreira, que recentemente regressou ao Brasil após a sua «tournée» por Portugal, fez ao jornal «A Noite» algumas declarações acerca da sua vida artistica e da sua estada em Portugal.

Disse que a viagem que fez á Europa foi sob todos os aspectos encantadora.

—Em Portugal tive no teatro um acolhimento entusiastico, generoso, que excedeu a minha expectativa. E tive além de uma longa permanencia no palco, oportunidade de realizar uma experiencia nova: o cinema.

Interrogado sobre se continua a dedicar-se ao cinema, respondeu:

—Isso é, ainda, um problema para mim; uma questão a resolver. O cinema interessa-me muito. E' de facto, uma forma de arte que seduz. Mas não me poderei dedicar ao cinema senão quando o cinema me oferecer as mesmas vantagens que o teatro me oferece. Então, não hesitarei em dedicar-me ao cinema, que é um campo mais vasto para as manifestações de arte cénica, do drama ou da comédia. O que posso assegurar é que o cinema português está logrando um desenvolvimento notavel. O filme «O trevo de quatro folhas», em que tomei parte, representa um grande avanço técnico sobre todas as demais produções portuguesas, sobrepondo-se mesmo, a «As pupilas do sr. Reitor», que já era um excelente trabalho. Cercando-se

de bons técnicos, conseguiu a Tobis realizar um trabalho que se iguala a quaisquer filmes de procedencia norteamericana. Boa iluminação, bom som, boa fotografia. Um técnico francês, outro alemão auxiliaram a filmagem. O entrecio é interessante.

Não desmentiu que se tivesse falado, em Paris, na sua ida á America, filmar alguns trabalhos. Mas nada está resolvido. Acrescentou que o «Deus lhe pague» vai ser representado em Paris, no teatro Madeleine, e que será Sacha Guitry quem se encarregará do papel principal, criado por ele, Procopio.

Terminando disse que pretende promover maior intercambio artistico e literario entre Portugal e o Brasil, tendo trazido, agora, consigo, o festejado autor teatral português João Bastos, autor de numerosas comédias de grande exito, das quais vai dar algumas a conhecer ao publico brasileiro.—(United Press)

Dois caçadores acusados de matar pombos correios

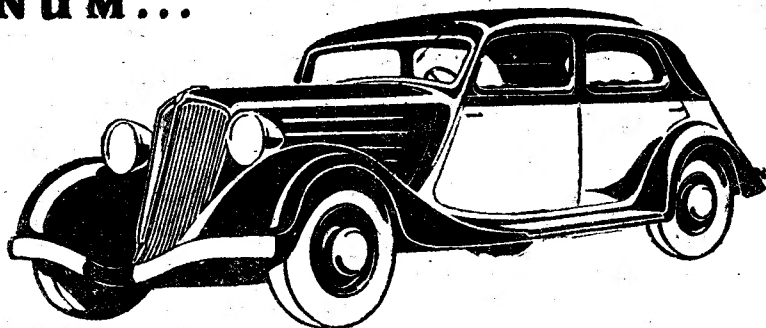
A Sociedade Columbófila do Centro de Portugal, em nome do seu socio sr. Antonio Nunes Paiva, queixou-se na Policia de Investigação contra dois caçadores, cujos nomes indicou, por estes terem morto a tiro alguns pombos correios, pertencentes ao referido senhor. Foi encarregado o agente Anibal Costa de proceder ás necessarias investigações.

AS TAMPAS DESTAS CAIXINHAS



PODEM TRANSFORMAR-SE:

NUM...



Monoquatre "RENAULT"
Conduite — 4 cil., 4 portas

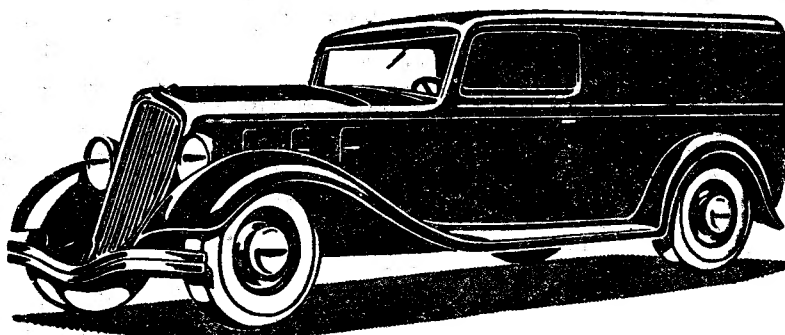
Se quere ficar habilitado a receber um destes carros, à sua escolha, entregue 100 tampas de caixas de fosforos.

Em Lisboa — Rua de S. Julião, 139

No Porto — Tabacaria junto ao T. Rivoli

Na Provincia — Ao depositário destes fosforos, e receberá uma senha para o sorteio do NATAL.

OU NUMA...



Fourgonnette "RENAULT"
Carroçada para 1.200 quilos

Aos Ex. mos Clientes do



se roga dirigir suas encomendas a

WEBER & Co.

UNICOS AGENTES DESTA ACREDITADA MARCA

LISBOA — Telef. 2 4831
Rua do Arsenal, 72, 1.º

PORTO — Telef. 2206
Galeria de Paris, 82

ESCOLA LUIZ DE CAMÕES

LARGO DO INTENDENTE N.º 35 — Tel. 4 7803

Esta antiga e conceituada Escola, funciona com os seguintes cursos:

Curso de Instrução Primaria e de Preparação para exames de admissão aos liceus. Curso geral dos Liceus. Cursos de explicações para os liceus, Escolas Comerciais e Industriais.

Lições nocturnas para menores e adultos, das 20 às 23 horas

Café «OURO PRETO»

TRANSITE PELO PASSEIO!



Telefone 20952

Rua Eugénio dos Santos, 139

Caminhos de Ferro Portugueses

Feira de Lagos

Para a feira que em Lagos se realiza nos dias 20 e 21 do corrente, estabelece a C. P. bilhetes a preços muito reduzidos, validos para a ida de 18 a 21 e, para a volta, até 22.

O DIÁRIO DE LISBOA e SEMPRE-FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.

Capristano & Ferreira, L.ª

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—12,30—16,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaca	8,30—14,30—19,45
Lisboa—Lourinhã—Bombarral	18,30
Leiria—Lisboa	7,50—15,00—19,00
Alcobaca—Nazaré—Lisboa	7,30—10,05—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral—Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche—Caldas da Rainha	7,45—11,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,30—22,00
Peniche—Torres Vedras	8,45—16,00
Torres Vedras—Peniche	11,20—19,50
Com ligação em Leiria com a carreira do Porto	
Lisboa—Porto às	7,00—12,30
Porto—Lisboa »	7,40—12,30

Partidas de Lisboa

Largo de S. Domingos, 11 leira A
(Palacio Conde de Alameda)
TELEFONE 21100

A' margem da semana

Regresso á cidade

Quando se volta á cidade, depois de meses de ausência, precisa-se de alguns dias para retomar o ritmo duma vida diferente daquela que se estava vivendo. E o mesmo sucede quando se vai para o campo.

Não sei se há pessoas que não sentem as transições. Eu sinto-as muito e sempre: as de lugar, de sentimento, de estação... todas, enfim. Para que se esteja bem é necessário haver a adaptação ao meio em que se vive, e, ampliando a teoria, á época a que se pertence, com as suas evoluções sociais e artísticas. O difícil, parece-me, é conservar a personalidade. Em todas as evoluções há bom e mau, há os que seguem com passo firme e os que correm desorientados. E neste mar revolto da vida, há, até, os que são rebocados e não sabem para onde vão, nem escolhem caminho...

Mas, voltando á minha idéa, quando se chega do campo, nos primeiros dias sente-se a falta de contacto com a Natureza: os largos horizontes, o arvoredo, o silencio, os esplendores do sol-poente, as noites do luar... quem pode pensar nisso, na cidade?... Mesmo no campo, é já um luxo difícil no nosso tempo, um superfluo que os passeios de automóvel contrariam, uma face da Poesia, que se vai velando, e por isso mesmo os poetas escolhem outros assuntos...

Na cidade há certa febre intelectual que se comunica — não se contempla, observa-se; não se medita, discute-se. E desse percutir de opiniões sai o dito de espirito, a idéa original, a pequena chama inteligente, que umas vezes fulgura apenas um instante e outras se torna grande incendio.

O campo... a cidade... Dois ambientes diversos, em que o espirito ora se retempera, ora se fatiga.

MARIA DE CARVALHO

Sempre

A POMPADOUR...

Na «toilette» feminina, uma peça existe que bem cuidada deve ser, sem o que grandemente prejudicado será o resultado do bem vestir:

E' a cinta!...

De facto, uma cinta de corte moderno, confissão esmerada e acabamento impeccavel, será sempre indispensavel para a correção do corpo e conseqüentemente para a elegancia da «toilette».

Será sempre também A POMPADOUR, a casa que neste artigo dita a moda, pela sua alta competência e pelos seus vastos conhecimentos do modelo preciso e indicado a cada tipo de mulher, conforme o seu corpo e a necessidade do genero de correção das suas formas.

A POMPADOUR, a elegante e considerada casa de cintas e espartilhos do Chiado, com sucursal na Rua Augusta, apresenta desde já todos os novos e variados modelos de cintas, verdadeiras novidades, para a presente estação e inverno.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, 1.º d.º.

TELEF. 4 6865

Cassiano Neves CLINICA MEDICA

CONSULTORIO

Praça de Camões, 6, 1.º — Consultas ás 16 horas

VISÃO DO ALENTEJO

A terra e as gentes

Como a terra, o alentejano, por mais misero e servo — é fidalgo ainda. A terra fez o homem, — esta terra enfeitada, privada de remedios que a tornem má fecunda — este homem queixoso da injustiça social, já secular, que o mantém escravo, novo Tântalo, a morrer de fome junto da terra mal aproveitada e dividida nal. Amante apaixonado da gleba quando, por esforço proprio, no torrão que é seu, ao sabor mourisco, consegue o milagre de fazer brotar fontes, abrir valas, erguer represas, e, ao menor hálito de agua, vicejar a horta, crescer o pomar, cantar noras gementes... Dolorido, calando rebeldias — quando o pão é escasso, o trabalho falta, o egoismo dos grandes lhe aumenta a miseria — e o espectáculo da terra enorme e desaproveitada faz crescer, com a fome, o desespero no seu coração.

* * *

O drama do Alentejo é este: terra ampla, agua escassa, homens que sofrem.

Aos homens falta a alegria da terra que se possui e trabalha melhor quando é bem nosa.

A' terra a alegria transfiguradora da agua, que é a sua bondade — e o afago rude ou carinhoso da maquina ou da enxada manobradas com amor.

Estas fontes silenciosas, estas ribeiras lentas de agua escassa, esperam o estímulo dos grandes diques, o milagre das obras hydraulicas que farão erguer-se, ampliar-se, em vastos lençóis profundos, a agua das albufeiras, reguladoras generosas que transformarão a planura, o montado, em seara doirada, em horta vicejante, em pradaria verde, em florido pomar.

* * *

A injustiça de hoje tem seculos. Há seculos já, na época heroica — sem ninguém dar-lhe ouvidos que a atendam — pela boca dos homens, a terra e os homens expressam a sua queixa.

Os procuradores da terra, nas cortes de Évora, em 1481, manifestavam-se pedindo «se acabasse com o inconveniente de haver quem viva das suas terras, sem as trabalhar».

O velho grito chegou já ás alturas do Estado, e artigos das modernas Constituições politicas, definindo novos conceitos da propriedade, começam a entendê-lo, até entre nós.

E' preciso, porém, ir mais longe. E' necessário que a iniciativa do Estado

corajosamente ultrapasse, corrija a insuficiente iniciativa dos particularistas ou o seu egoismo inimigo do interesse mais humano da grei.

Certos homens esquecem-se, inimigos da vida, debruçados ou escravos dos seus interesses egoistas ou da sua fortuna. Outros guardam silencias que prenunciam catastrofes e geram cólera, inúteis ruculencias. Aqueles imobiliza-os um sentimento que as religiões e o sentido da solidariedade humana e o superior interesse da maioria já condenaram. A estes demitui-os, entoxica-os, indisciplina-os, o desespero da injustiça ou da fome.

Ao Estado cumpre a iniciativa alta e generosa que, sem violencia inutil ou descaso dos justos direitos — corrigirá o egoismo do rico, atenderá, a bem da grei, a fome do servo que desespera.

Ha que dar, nesta vasta e fidalga terra alentejana, aos homens a alegria da terra, á terra á alegria da sua generosidade fecunda.

* * *

Toda a faina que homens e terra esperam, para seu resgate, cumpre, nas suas linhas essenciais, ao Estado.

A grande reforma agraria que o Alentejo espera, é o Estado que tem de realizá-la. Não através dum órgão politico, escreve apostolicamente Mario de Castro no seu generoso e belo trabalho: *Alentejo, Terra de Promissão*, mas um órgão administrativo que não tenha outro fim nem outra actividade que a realização eficaz, progressiva e justa dessa reforma resgatadora. «E um órgão com caracter administrativo e não politico, precisamente para que as suas funções técnicas possam desenvolver-se com persistencia e continuidade, fora das flutuações da politica embora subordinadas ao pensamento politico que a norteia e originalmente fique expresso na sua carta organica».

«E' preciso criar, enfim, a Junta Autonoma de Reorganização Agraria».

* * *

Funciona já em pleno trabalho e rendimento a Junta Autonoma das Obras de Hidraulica Agricola. Através do Alentejo, como em outros pontos do país, velhos problemas começam a ter, nos estudos iniciados, principios de uma solução necessaria.

E' preciso ir mais longe. Levar mais longe, continuar a tarefa iniciada...

AUGUSTO CASIMIRO

Exame mental a um assassino

No 1.º juizo criminal foi entregue o relatório referente ao exame mental feito ao marítimo Afonso Tavares que no dia 16 de outubro do ano findo, no Jardim da Estrela, matou a tiro a ovariina Catarina Lourenço, com quem mantinha relações.

Este exame foi requerido pelo dr. Nobrega Quintal, patrono do acusado. Os medicos psiquiatras affirmaram que a responsabilidade do criminoso deve ser atenuada no seu julgamento, em consequencia de se ter verificado que não é um individuo completamente normal. O julgamento realiza-se brevemente.

Um «negocio» de notas falsas

Os gatunos Americo Gomes e Antonio, que se encontram a cumprir pena na cadeia de Monsanto, resolveram continuar ali mesmo a sua «actividade». Para isso escreveram para um comerciante de Tomar, com quem combinaram um grande «negocio» de notas falsas, que daria um «rendimento» de 90 por cento e que seria levado a efeito por meio do «conto do vigário».

A certa altura houve desinteligencias entre os proponentes, pelo que o comerciante referido entregou a carta ao administrador do concelho para se eximir ás responsabilidades. O agente Germano continua a investigar o caso, para saber se alguém foi ludibriado.

Provaram já a

Agua da Mina da Amadora?

Telefone 2 2681

Sem rumo...

Pode ser possível dizer-se a verdade a um homem, a uma turba jamais. Ela se irrita contra a evidencia. Ele sómente admite as constatações que responderem á aspiração dos seus desejos.

As coisas são vistas por ela não como elas são, mas como ela pretende que elas sejam.

O prestigio na America saiu da riqueza; na Alemanha foi o prestigio que criou a riqueza.

O grande problema politico do novo tempo, em todos os países, é o do dinheiro e da elite e de confiança no governo.

Quando pomos em acção a nossa consciencia aprendemos a ser com mais justiça.—Legouvé.

Quem dera sempre poder repetir-se a afirmativa de Cellmene no «Misanthropo», que talvez se possa transpor assim:

Eu admiro o que ele diz e estimo o que ele é!

E acabo por estar de acordo com tudo que lhe agrada.

E' no momento em que o homem parece renunciar á felicidade, renunciando ao egoismo, que ele precisamente encontra a felicidade verdadeira.—E. Naville.

Tudo aquilo que não torna mais forte o nosso coração, o nosso espirito e mais activos, mais ardentes para o bem, não merece a pena ser desejado com ardor.

Só as pessoas que tiverem firmeza poderão ter uma verdadeira doçura.—La Rochefoucauld.

Um proverbio napolitano, com a verdade propria do genero, ensina:—quem as suas dividas paga a sua fortuna aumenta. Se alguma coisa tiver...

JOSE PARREIRA

A verdunização das aguas

Sob o titulo «Misterio da Verdunização» acaba de ser distribuido em França um curioso folheto da autoria do coronel sr. Bunan-Vanilla, no qual o grande benemérito defende a tese de que as grandes reduções da mortalidades observadas nas numerosas cidades já «verdunizadas» deve atribuir-se mais a presença de uma vitamina, tipo D, que se forma na ocasião da mistura do soluto verdunizante com as aguas de consumo, do que propriamente a acção microbiciada do referido soluto.

Só assim, diz o illustre ex-director do «Serviço das Aguas dos Exercitos de Verdun», se pode explicar a acção decisiva do seu metodo no decrescimo do raquitismo, observado em Paris, Lyon e outras cidades francesas.

Em presença dos dados estatísticos colhidos durante os ultimos 10 anos, nas principais cidades francezas já «verdunizadas», onde a mortalidade geral tem diminuido consideravelmente, o grande cientista chega á conclusão de que a generalização do seu sistema a toda a França poderia resolver o grave problema da natalidade, não pelo aumento dos nascimentos, mas pela redução da mortalidade infantil. Neste sentido redigiu uma carta aberta aos senadores francezes, repleta de graficos e de considerações judiciosas.

E a proposito preguntamos:

—Porque não se publicam também, entre nós, alguns graficos estatísticos que permitam comparar a evolução higienica de Lisboa no decurso dos ultimos 10 anos, quere dizer, antes e depois da verdunização?

Porque a verdade é que se Lisboa tem beneficiado com a verdunização, como já foi dito oficialmente, no mais elevado grau, justo seria que o resto do país pudesse avaliar essas vantagens por uma forma flagrante, habilitando-se assim a seguir o exemplo da capital.

Ardeu uma fabrica de moagem

TAVIRA, 14.—Cerca das cinco horas de hoje declarou-se um incendio na fabrica de moagem de Francisco Araujo Ribeiro, sendo muito importantes os prejuizos sofridos.

Desconfia-se que o fogo foi posto.

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Segunda-feira, 12

Entrou hoje neste porto o ultimo navio bacalhoeiro desta praça, a chegar, o «S. Paulo», que traz um fraco carregamento.

Ao seguir rio acima, com destino ao seu ancoradouro, encañou num cabeço de areia, donde ainda não foi possível tirá-lo, não obstante os esforços de um rebocador.

Espera-se que na maré da noite ou na de amanhã seja retirado para seguir ao seu destino.

Não obstante o mar manter-se um pouco agitado, nem por isso as traineiras de pesca da sardinha têm deixado de ir ao mar, de onde, todas as manhãs, regressam com bom carregamento.

I Congresso Nacional de Turismo

Na sede do Automovel Club de Portugal, reune-se hoje, pelas 17 e 30, a sub-comissão executiva do «I Congresso Nacional de Turismo», a inaugurar em Lisboa no dia 15 de dezembro.

O prazo para entrega dos trabalhos destinados ao Congresso termina no fim deste mês, havendo porém toda a conveniencia em que os congressistas façam a entrega das suas theses ou communicações o mais breve possível, a fim de facilitarem a publicação das mesmas.

Fatos a prestações

a 15\$00 semanais sem aumento de preço e confeccionados com o maximo esculpulo, em «O Figurino da Avenida».

A. da da Liberdade, 13-r/c

UM GRANDE DA INGLATERRA

Lord Byron em Portugal

Em 1879 o jornalista já então brilhante, sr. Alberto Teles, publicou um volume de quasi duzentas paginas intitulado «Lord Byron em Portugal», volumezinho precioso, hoje pouco apparecido no mercado, a não ser nalgum leilão de livros, ou nalguma estante de alfarrabista.

E' nesta obrazinha, cuidada e interessante, que esta crônica se forçaria.

Acusou-se, muito, no seculo passado, o grande poeta inglês de ter dito grandemente mal de Portugal e dos portugueses. Afirmar isto esteve em moda, porque, na nossa terra, o dizer mal de alguém ou de alguma coisa é quasi sempre uma moda, como a de usar ou não usar chapéu. As modas passam, e os chapéus ficam. Lord Byron também ficou para a gloria eterna do primeiro poeta inglês, de que a Inglaterra se orgulha, depois de Shakespeare.

Tambem nesse seculo se disse muito mal—foi moda!—do Convento de Mafra, e apesar de andarem ha 150 anos a ver se dão cabo dele, a «Pia Parovica» ainda está de pé e estará, que D. João V mandou fazer aquillo para desafiar muitos seculos as fúrias do tempo e as fúrias dos homens que são piores do que as do tempo.

Parece-me que Lord Byron, a respeito de dizer mal, só disse verdades, e foi talvez por isso que os frequentadores de S. Carlos, certa noite o apuparam como pessoas sensatas e pun-donorosas que eram.

Lord Byron deixou Londres a 11 de junho de 1809, a caminho de Falmouth onde tomou o paquete de Lisboa, e ainda a bordo as suas referencias a Portugal, na pessoa de Camões, são agradavelmente lisonjeiras. Traduziu para inglês versos portugueses e chamou a Camões, «poeta da inspiração mais pura».

Como todos os Grandes, o autor do «Childe Harold», foi considerado por alguns super-pedantes do seu tempo um poeta mediocre, cujo genero de poesia «nem os deuses nem os homens toleram». Até plagiário lhe chamaram. Mas quem sabe hoje os nomes dos seus detractores? Delui-os o tempo e deles não resta sequer vaga memoria.

Uma das acusações que se fizeram a Lord Byron foi a de ele supor que as cruces dos Capuchinhos da Serra apregoaram mortes violentas, o que nos fazia um país de assassinos. Por acaso, mas só por acaso, essas cruces não marcavam assassínios, mas isso não obsta a que, por todo o nosso país haja cruces a significar morte de homem. Quantas conheço eu! Quantas conhece o leitor!

Lord Byron cantou Sintra:

Lo! Cintra's glorious Eden

depois de ter chegado ao Tejo a 7 de julho e de se ter maravilhado com o panorama do rio. E exclama: Que lindo panorama é todo o que Deus fez por este delicioso país. E exalta a beleza de Lisboa, e das maravilhas da sua perspectiva. Bem sei que classifica de inundadas as nossas habitações, e de sujos os seus habitantes. E não teria razão Lord Byron? A gente sabe o que é hoje Lisboa e conjectura o que isto seria ha quasi seculo e meio...

Um dos versos que mais nos feriu foi talvez este:

—«Terra sanguinaria em que as leis não bastam para proteger a vida».

Estavamos em 1809. Portugal era então, de facto, uma terra sanguinaria embora por «explicáveis» razões. Mas disso não curou Lord Byron, nem tinha que curar. D. João VI estava intelligentissimamente, como agora se diz, no Brasil. Os franceses havia um ano que tinham sido corridos, e nesse ano, para aplacar «a ira do povo», houve de recorrer aos soldados de Beresford. Naturalissimamente Lord Byron soube isto tudo, não nas suas causas mas nos seus efeitos, e daí o seu

Thought this poble land, where law secures not life.

E não foram só franceses a pagarem o ajuste de contas. Lembremo-nos de D. Fr. Manuel do Cenaculo, de Domingos Antonio de Sequeira e outros.

O panorama interno era horrivel e «a furia heroica» havia recrudescido pouco antes da chegada ao Tejo do poeta celebre das «Horas Vagas» e da «Peregrinação».

Além das referencias a Sintra, também a Mafra Lord Byron se referiu e numa carta para sua mãe classifica a igreja de majestosa e diz que o Palácio tem magnificencia, sem elegancia, o que é verdade.

Classifica os seis órgãos da basilica «os mais belos que tenho visto, quanto a decorações», e extasia-se diante da paisagem arida e triste, o que também é verdade, não se esquecendo de mencionar sitios aprazíveis, vales carregados de frutos e românticos outeiros, que quasi se não vêem em conjunto, mas que se encontram quando se percorrem os arredores da minha terra.

Claro que nem tudo em Lord Byron é ouro de lei, mas tudo é discutivel, até mesmo as suas mais sangrentas ferroadas.

Aqui tem o leitor, «grosso modo», o que foi a passagem do grande poeta inglês do seculo XIX por terras de Portugal.

JOÃO PAULO FREIRE

O Cruzeiro de ferias ás colonias e a opinião colonial

O assunto dominante durante o mês de setembro em Angola, foi a chegada do Cruzeiro de Férias ás Colonias, a recepção que lhes foi feita, as homenagens que ao seu ilustre director, jornalistas e intelectuais, foram prestadas. Luanda, Benguela, Lobito, souberam receber com carinho e entusiasmo os visitantes.

Acidentalmente fomos a Luanda á chegada do Cruzeiro. Assistindo a todas as manifestações e festas realizadas, e a um espectáculo inedito, original, unico para a epoca presente. A reconstituição historica da embaixada de um rei indigena, enviada em 1854, a prestar vassalagem ao governo de Angola. Um acto soberbo; traços, personagens, musicos, guerreiros, bobos, feiticeiros, mulheres, ministros, embaixadores. O realizador que tem presntado como verdadeiro erudito, que é, a historia de Angola; que conhece as habitos e costumes das varias tribus; idealizou o cortejo tal como devia ser, não fantasiando, não se desviando da verdade historica.

Um dos numeros do programa, foi a visita á igreja de Nossa Senhora da Nazaré o primeiro templo religioso levantado em Angola, hoje transformado em museu. Tudo o que se prende com o passado, em religião, occupação, feitos guerreiros, pedras heral-dicas, etc., ali está. Os azulejos representando a batalha de Ambuila, são preciosos. E estes dois trabalhos, todo o museu, a sua formação, aquisição e ajuntamento de todos os objectos, se devem ao cuidado, estudo e pertinacia, do missionario adorado e respeitado por toda a Angola, monsenhor doutor Alves da Cunha.

Que esta viagem concorra para que na metropole se expanda a opinião colonial, hoje restrita a Lisboa, Porto, Coimbra e pouco mais; para que todos os portugueses se interessem pelo seu imperio colonial; para que a grande imprensa aborde os problemas que interessam a «a uma das colonias e ao Imperio em geral, e não como até aqui, salvo poucas excepções são os votos que fazemos. E se isso se conseguir, bem hajam os visitantes, e em especial o sr. dr. Augusto Cunha seu ilustre organizador.

O que ainda muita gente não se capacitou, foi de que Portugal e Colonias formam um todo uno e indivisivel. E que esta união, esta comunhão, tem que ser não só politica, como economica, moral e intelectual. Que os portugueses das colonias são tão bons portugueses e patriotas com os metropolitanos; que, afinal, Angola, por exemplo, é o prolongamento de Por-

tugal. Os excursionistas vieram constatar isso, apreciar uma obra profundamente nacionalista, notar habitos e costumes como na mãe patria. Mas ha determinações que demonstram que, mesmo em organismos officiais, se não pensa assim. Vimos que, em Luanda, se vai fundar a «Casa da Metropole», criação, para não lhe chamarmos invenção, não sabemos se da Agencia Geral das Colonias, se do Secretariado da Propaganda.

Casa da Metropole em Angola para quê? Que utilidade tem? Propaganda de Portugal em Portugal, não é necessaria. Todo o comercio é directo com Lisboa; a colocação dos nossos productos lá se faz, por intermedio das varias firmas comerciais.

Francamente o dizemos, não atingimos o fim util de tal organismo a não ser aumentar-se a burocracia, o criar-se mais uma repartição publica. Acontecem casos que sacrificam Angola sem a devida reciprocidade. O milho que a colonia exportava para a Metropole, está sem valor. Temos o mercado mundial mas a esse preço, ás despesas que o oneram, não se pode exportar. Não se pode comprar a mais de 15 centavos o quilo e junto ás linhas ferreas. O de longe, foi uma cultura que se perdeu. Não tem um bonus do Estado, uma diminuição de fretes, impossivel pela qualidade dos nossos navios, velhos e anti-economicos, uma protecção como tem o vinho e que podia ser pago pelo milho consumido na Metropole, para o colonial não ir avolumar a super-produção e arrastar o preço daquelle. Nada tem e é uma actividade abandonada.

O vinho que Angola importa, é debitado pelo respectivo gremio, a 150 escudos o barril de 100 litros. Para o estrangeiro anda á volta de 110 escudos!

Ora se isto é para ajudar a exportação, aumentando o seu volume, porque razão se não faz o mesmo para com o milho?

Então Angola parte integrante do Imperio, suporta essa diferença de preço para ajudar a exportação do vinho sem qualquer compensação?

Acontece até que os territorios de Angola situados na Bacia Convencional do Congo, têm vinho português mais barato ido do Congo Belga, do que recebidos directamente de Lisboa ou de Luanda.

A economia dirigida e protecção concedida ás produções, não se devem limitar á Metropole e sim a todo o Imperio.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

ASPECTOS CIDADINOS

Flôres de Lisboa

Lisboa, embora gose fama de ser um jardim á beira-mar plantado, onde, como disse Damião de Góis, cronista de El-rei D. João III, desabrocham rosas todo o ano, continua sendo a unica capital da Europa que não possui um local condigno para a venda das suas flores, e tanto assim é que, caso as queiramos adquirir, teremos de as ir buscar á promiscuidade dos mercados ou á estreiteza dos vãos das escadas, pois que o unico estabelecimento onde, com decencia e propriedade, as podemos comprar, se perdeu, muito simplesmente por, num litigio entre senhorio e inquilino, não terem feito prevalecer os supremos interesses da cidade.

A quem percorra as grandes capitais do mundo civilizado, uma das coisas que mais lhe prende a atenção, são os lugares em que, a par de plantas ornamentais, se vendem as flores.

Ainda ha bem pouco, a municipalidade de Paris, dispendendo avultadissima soma, fez derrubar, proximo das «Halles», um quarteirão de casas, unica e simplesmente para construir o «Palais de la Fleur».

Para se avaliar a beleza desta instalação espanhola, bastará dizer que a sua decoração consta de uma ma-

gnifica fonte monumental, a descoberto, rodeada de alegretes de trago regional, e de mais três imponentes fontes alegoricas a Alicante, Castellões e Valencia, que, já no piso superior da via publica, constituem o principal motivo decorativo da praça Emilio Castelar.

Lisboa, beijada pelo Tejo de areias de ouro, onde florescem Palos, Pomona e Flora, eternamente, tem jus a que o seu mui digno municipio remedeie tão inqualificavel falta.

Para isso, antes que se dote a cidade com um decente mercado de flores, frutos e arbustos, devem os edis lisboenses mandar erguer, para a sua venda, nas largas escadinhas de Santa Justa e de S. Francisco, pontos centrais concorridissimos e bastante susceptíveis de embelezar, uns pequenos e elegantes pavilhões que, ao contrario daquelle inestetico e ridiculo quiosque acabado de engendrar na Rocha do Conde de Obidos, busquem os seus enfeites no cristal, no marmore, na falanga e no ferro artistico; e caso assim succeda, ter-se-á, decerto, prestado um bom serviço á cidade e alcançado mais uma apreciavel receita para os cofres da Camara Municipal.

Obtido isso com admiração de nacionais e estrangeiros, poderiam os seus mostruários e os seus balcões estar sempre variegadamente floridos, em afirmativo testemunho do que deixam aperceber estas singelas mas bem elucdativas palavras do seculo XVIII:

—Lisboa, cidade em que se respira ar são e temperado, e se vive até uma idade mui larga, tem em si e ro seu termo mais de sete mil quintas de riqueza, regalo e recreação. Assim vemos por elas criar a Natureza, prodigamente, sem a diligencia da cultura, o alecrim, o funcho, o giberdeiro, a hera, o cardo-fausto, a erva doce, o úhissopo o jarro, o lírio, a malva, o malvaíscio a mangerona, a murta, a marcela, o nardo-celtico, o meimandro, a nevada, a douradinha, a moleirinha, a sempre-noiva, a papoila, o trevo, a valeriana, a veronica, o rosmaninho e outros vegetais de experimentadas virtudes...

...Ainda para recreio dos sentidos, da vista e do olfato, se mostra a mesma Natureza tão provida e liberal em seus campos, na produção de infinitas flôres, umas brancas, outras encarnadas, outras róxas, outras amarelas, azues e verdes, que não ha monte, nem vale, que no tempo do Verão deixe de respirar alegria e suavidade, com o esmalte e a fragancia das boninas, junquillos, mosquetas, madre-silvas, legações, giestas, azareiros, flôres de laranja, e outras muitas diversidades de castas, que exalando agradaveis perfumes, nascem e criam em qualquer prado, formando, assim, um continuo e formoso ramalhete...

A industria da arte nas cercas e nos jardins, mantem em todo o ano um permanente abril e uma constante Primavera, com o vistoso matiz e o odorifero perfume de angelicas, amarantos, amores-perfeitos, aquilegias, violetas, araras, anémolas, botões de ouro, bordoletas, cravos, caxias, disciplinas, bordões de S. José, cravinas, pombinhas, girasoes, golivos, jasmíns, jacintos, caracoleiros, lilazes, maravilhas, narcisos, saudades, mândres, valverdes, perpétuas, noturnos, mo-garins, papagaios, malmequeres, rainunculos, selindres, suspiros, açucenas, pirameces, margaridas, novelos, violas, mauritanas, rosas da Persia, malvas da India, e flores do Cabo da Boa-Esperança; além de, nas frondosas latadas, as trepadeiras, chagas, caracoes, e martiros, e, no poroso vasame, o verde adorno do crespo e cheiroso mangericão.

Pelo visto, razão tiveram os antigos, em declarar que os frescos prados de Lisboa, sempre revestidos de mimosas flôres e viçosos verdôres, foram aquelles celebrados Campos Elísios onde fabulam terem andado as almas dos homens ilustres, tanto da paz como da guerra, comendo a dulcissima ambrosia e bebendo o generoso néctar, com que somente se alimentavam os Deuses e as Deidades!

E. RAPOSO BOTELHO

BOLSA DE LISBOA

15 de Novembro
CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934...	1.135\$00	1.132\$00	1.135\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1913	1.075\$00	1.076\$00	1.077\$00
4 0/0 1913	1.017\$00	1.016\$00	1.020\$00
4 0/0 1914	934\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. s.p.	—	—	—
3 0/0 2.ª	1.606\$00	1.596\$00	1.600\$00
3 0/0 3.ª	—	—	—
mp. 6 1/2 0/0 1912	—	—	—
6 1/2 0/0 1930-Cons	514\$00	511\$50	515\$00
6 3/4 0/0 1930-Porto	503\$50	503\$5	504\$00
6 0/0 1932	—	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	418\$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	371\$00	—
Portugal, portador	—	1.065\$00	—
Espírito Santo	—	605\$00	620\$00
C.ª DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	16.206\$00	16.400\$00
Mundial	—	202\$00	203\$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.020\$00	1.100\$00
Tagus	—	—	1.000\$00
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinária	68\$00	66\$00	70\$00
privilegiada	27\$00	26\$70	27\$50
Agua de Lisboa, port.	—	335\$00	—
Cerveja Estrela	275\$00	274\$00	275\$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	24\$20	24\$20	25\$00
Gaz e Electricidade	338\$50	338\$00	338\$50
Navegação	76\$10	75\$10	76\$30
Portugal e Colonias	63\$20	63\$10	63\$50
Portuguesa de Pesca	—	239\$00	242\$00
de Tabacos	393\$00	397\$50	395\$00
Tabacos de Portugal	358\$00	353\$00	359\$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	235\$00	234\$00	236\$00
COLONIAIS			
Açúcar de Angola	498\$00	497\$00	499\$00
Busi — 1.ª Emissão	30\$00	29\$00	29\$30
— 2.ª	—	27\$00	28\$50
Iha do Príncipe	19\$50	18\$00	19\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	424\$00	423\$50	426\$00
Prediais 6 0/0 — 1932	89\$00	88\$50	89\$50
7 0/0	113\$00	117\$5	118\$50
União Elect. Port. 7 1/2	—	—	131\$00
Busi 9 0/0	117\$50	117\$00	118\$00
6 1/2 0/0	—	102\$50	103\$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial na Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 65

CAMBIOS

CHEQUE	Comprado	Venda
Londres	116\$00	116\$20
Paris	1847.2	1847.4
Madrid	3805.2	3805.7
New-York	22\$34.3	22\$38.4
Zurich	7826.7	7828
Roma	1881.2	1881.6
Bruxelas	3877.4	3878.1
Amsterdão	15816.7	15817.4
Berlim	8999.0	8999.6
Praga	92.4	92.6
Rio de Janeiro	1823.1	1823.4
Libra ouro	—	—

ABUSO DE CONFIANÇA

O agente Lourenço Mestre, da P. I. C., procede a investigações acerca de uma queixa apresentada pelo sr. Antonio Mendes Leite, residente em Oeiras, contra um indivíduo que indicou, porque, tendo-lhe confiado a quantia de 33.000\$00, para os colocar a render, o referido indivíduo colocou aquela quantia em seu nome, negando-se agora a entregá-la.

O queixoso suspeita de que ele a tenha gasto em seu proveito.

Café Luso

V. Ex.ª vá hoje, das 21 às 0 horas, ouvir a distinta cantadeira Berta Cardoso, que exhibirá o seu lindo dueto Mili, com Madalena de Melo. Berta Cardoso cantará a maravilhosa letra «Cruz de Guerra», inspiração do distinto poeta Armando Neves, música de Miguel Ramos, viola privativo do Café Luso. Antonio Vieira, estimado cantador do norte, completa o magnifico programa. O Café Luso é a encarnação purissima da Canção Nacional. O Café Luso, higienico, respeitado e bem frequentado, é o mais bem apresentado no seu genero. Ao Café Luso pode levar a sua familia; ali, só encontra agrado e bem estar. Café Luso é o divertimento mais agradável e economico de Lisboa. Café Luso, é na avenida da Liberdade, 31.

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites.
Ulcera das pernas, Doenças das senhoras.
Tratamentos modernos sem operação, sem dor
nem descanso. Das 3 às 6, R. Nova da Trindade
9-2-Dt., Tel. 28445. Cl. pobres às 9 horas.

DE LUTO

Rev.º P. José Miguel Vieira

Expirou na madrugada de hoje, no hospital do Rêgo, vítima de um ataque de varíola, o missionario franciscano da Colonia de Moçambique rev.º P. José Miguel Vieira, que foi ardente propagandista das missões do nosso Ultramar e um dos nossos missionarios mais zelosos e activos. Encontrava-se na metrópole no goso de licença graciosa, e nunca o seu entusiasmo o deixou pensar um momento que fosse que não haveria de regressar, nos proximos meses, á tarefa de sua eleição, de que fizera seu destino. Trabalhava nas missões de Moçambique desde 1914, e faleceu na idade de 49 anos. Preencheu uma valiosa folha de serviços. A extensa rede de escolas que fundou e desenvolveu na região de Macequece eleva este humilde missionario a benemerito de Portugal.

O extinto era autor do caticismo em português e chimanhica, publicado em 1930.

Joaquina de Jesus Ferreira

Faleceu ontem a sr.ª D. Joaquina de Jesus Ferreira, de 67 anos, viúva do antigo chefe de expediente do jornal «República» e mãe do sr. Manuel Simões Ferreira, proprietário do guarda-roupa Aguiar de Ouro.

O funeral realizou-se hoje, pelas 14 horas e meia, para o cemitério Oriental.

Albino Silva

Faleceu hoje o sr. Albino Silva, cabeleireiro e conhecido amador teatral.

O seu funeral realiza-se amanhã, para o cemitério do Lumiar, pelas 15 horas.

SUFRAGIOS

D. Manuel II

Sufragando a alma do sr. D. Manuel II, realizaram-se hoje missas: pelas 10 horas no Panteão de São Vicente, mandada dizer pelo sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho, e ás 11 horas, na paróquia dos Martires, mandada dizer pela Casa de Bragança. Ambas as missas foram muito concorridas.

AS ULTIMAS PUBLICAÇÕES

da Livraria Classica Editora

A conceituada Livraria Clássica Editora, da praça dos Restauradores, continua a marcar á cabeça dos nossos editores.

Agora recebemos mais cinco obras interessantes que confirmam os créditos editoriais daquela importante livraria:

«O valor físico do individuo, sua medição e avaliação» e «O ensino da Ortografia (problemas e métodos)», ambas do sr. dr. Faria de Vasconcelos, e fazendo parte da «Biblioteca de Cultura Pedagógica»; «Arte de escolher marido», de Paulo Mantegazza; «Calibre 22», de Aubrey Tyson, da colecção «Os melhores romances policiaes»; e «O foguete sideral», de Othfrid von Hanstein, da colecção «Os melhores romances de aventuras».

A canhoneira «Ibo»

apresta-se para seguir para Angola

Foi ontem passada inspecção sanitaria a bordo da canhoneira Ibo, que deve largar na proxima segunda-feira, com destino a Angola, onde vai servir na Estação Naval.

Para esse efeito, esteve a bordo o inspector de Saude Naval, sr. capitão de mar e guerra dr. Freitas Monteiro, que deu a guarnição em condições de seguir viagem.

A senhora que desapareceu

está internada

no hospital de Vendas Novas

Publicámos ha dias a noticia do desaparecimento duma senhora de nome Maria Correia Marques, que já ha alguns meses andava vagueando por varias terras do país, e que um desgosto profundo desvalrou.

Ao director da Policia de Investigação, sr. dr. Alves Monteiro, foi indicado o local onde ela se encontra.

Esta manhã foi recebido um telefonema do regedor de Vendas Novas, comunicando que, tendo visto nos jornais a fotografia da senhora que era procurada pela policia e pela familia, foi ao hospital daquela localidade e a encontrou ali internada.

Dêra o nome de Maria Rosa e declarara ser natural do Porto.

O sr. dr. Alves Monteiro encarregou o chefe Pereira dos Santos de obter mais esclarecimentos sobre a referida senhora, visto o nome da que a Policia procura não ser o da que se encontra internada.

Do referido hospital informaram que a pessoa que a Policia procura deve ser a mesma que ali se encontra, embora ela se tivesse apresentado como Maria Rosa.

Quando ali deu entrada a doente levava uma imagem do menino Jesus, que ainda conserva.

Sendo inquiridas as condições em que a referida senhora ali deu entrada relataram o seguinte: ela seguia numa camioneta de Evora, com outros passageiros.

Ao chegar a Pégões a camioneta, o «chauffeur» meteu gasolina, tendo-se nessa altura espalhado alguma no solo. Um rapazito que ali se encontrava acendeu um fosforo e atirou-o para cima da gasolina. Esta incendiou-se e foi queimar os pés da referida senhora.

O chefe Pereira dos Santos deve seguir para Vendas Novas, a fim de verificar se se trata, de facto, da mesma senhora.

O roubo no Estoril

Ha meses, como referimos, os gatuños entraram nas residencias da sr.ª D. Maria Bastos do Amaral e do sr. Antonio Henrique da Cunha, residentes no Estoril, donde furtaram joias, roupas e outros objectos, de valor superior a 12.000\$00.

O agente Costa Delgado, da P. I. C., que foi encarregado de proceder a investigações, conseguiu, após varias diligencias, identificar o larápio, que é um individuo de nome José Gomes da Costa, ou José Albino, o qual é activamente procurado.

O mesmo individuo é tambem acusado de ter praticado outros furtos importantes no concelho de Cascais.

Sub-secretario das Corporações

Encontra-se relido no leito com um forte ataque de gripe o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, sub-secretario de Estado das Corporações, que, por esse motivo, não compareceu hoje no seu gabinete.

JOGO PERDIDO

Uma pobre velhinha, de nome Maria José, perdeu, nas ruas da Baixa, catorze vigesimos com o n.º 9769. Pedé a pessoa que os tiver encontrado o favor de os entregar na casa «Condeixa» ou na casa «Viola».

A FORMIDAVEL ACTIVIDADE DAS FABRICAS FORD!

Um milhão de «Ford V-8» construídos em dez meses!!

Um telegrama annunciou-nos que o milio-nessimo carro «Ford V-8» cabara de ser construído em 31 de Outubro ultimo, quere dizer que, em menos de um ano, se construíram nas grandes Fabricas Ford, em River Rouge (E. U. A.), um milhão de carros.

Ante tão formidavel demonstração de actividade da organização Ford, procurámos obter em Lisboa a confirmação daquela noticia e assim dirigimo-nos aos seus representantes em Portugal—Ford Lusitana, em Lisboa—que amavel e prontamente a confirmaram, acrescentando que: «Ha um ano o grande industrial Henry Ford, interrogado por um «reporter» americano acerca dos seus planos para 1935, declarara:

—No proximo ano construiremos 1.000.000 de carros!

—Posso escrever isso?—inquiriu incredulo e estupefacto o jornalista, consolo de que tinha obtido uma noticia de interesse mundial.

—Certamente! Pode dizer 1.000.000 ou mais!—respondeu tranquillamente Henry Ford, sorrindo perante a estupefacção do «reporter».

Nos mais importantes centros comerciais e financeiros, de todo o Mundo, as declarações deste magnate da Industria Automobilista foram recebidas com o maior assombro.

Durante as ultimas semanas de 1934 toda a «organização Ford» fez os inevitaveis preparativos para conseguir a produção diaria necessaria para atingir aquela cifra que, a ser alcançada, constituiria um autentico «reco-»

Assim, no dia 2 do corrente ano, depois do feriado habitual as Fabricas Ford, de River Rouge, abriram, e nessa manhã o primeiro motor saído da linha levava o n.º 1.336.770.

Desde então a produção foi sucessivamente aumentando e era com verdadeiro interesse que toda a Industria Automobilista e o publico em geral, observava o numero de unidades construídas mensalmente para ver «Henry» fazer mais uma das suas proezas.

E em 31 de Outubro ultimo, como pudéramos verificar, saía da linha o carro motor n.º 2.336.769, que era o milio-nessimo «Ford V-8» 1935, construído nos Estados Unidos da America do Norte.

—Com respeito ao proximo ano?—preguntou, então, maravilhado um «reporter».

—Bem!—disse Ford jovialmente. Pode dizer que faremos tudo o que pudermos vender e que venderemos tudo o que pudermos fazer.

Além daquele milhão de carros produzidos na America a produção das Fabricas Ford, no Canada, atingiu o numero de 68.000 unidades e nas diversas fabricas europeias foram atingidas outras importantes cifras.

O sr. Edsen Ford, filho daquele grande industrial e presidente da Ford Motor Company, que assistia ao dialogo, declarou que a produção mundial desta Companhia, desde a sua fundação em 1903 até 1 de Setembro de 1935, fôra de

23.308.684 Unidades

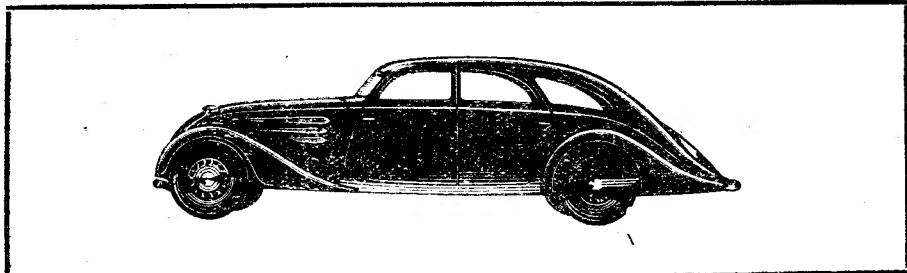
Simplemente formidavel! E ainda fabricará até ao fim do corrente ano cerca de mais 200.000 carros.

= O 402 =

A formidavel criação da Fabrica «PEUGEOT»

O carro sensacional do Salão de Paris de 1935

CHEGOU A LISBOA O PRIMEIRO DESTES MODELOS



Convidamos os interessados nos progressos automobilistas, a examinar e experimentar este belo automovel

Stand da firma: OREY, ANTUNES & C.ª, Ld.ª

4 — Praça do Duque da Terceira — LISBOA
59-69 — Avenida dos Aliados — PORTO

O sonho de todos os inventores de canetas realizado hoje pela

VACUMATIC DE PARKER

UMA CANETA DE ENCHIMENTO P LO VACUO, SEM SACO, SEM PISTON NEM VALVULA

**APARO REVERSIVEL ESCRREVENDO DOS DOIS LADOS
PRODUZINDO DUAS ESPECIES DE ESCRITA**

Eis um novo género de caneta de tinta permanente, de sistema totalmente diferente, infinitamente melhor, inteiramente original e exclusivo — dum modelo elegantissimo.

Não é a primeira caneta sem saco — mas é a primeira que não tendo saco não tem piston nem válvula — isto é, nada que possa inutilizá-la. É uma caneta que contém 102 % mais tinta que qualquer outra da mesma dimensão.

A VACUMATIC tem um reservatório cónico inquebrável — registado — construído em anéis laminados e alternados de azeviche e madreperola ou com o aspecto de már-

more. O reservatório transparente mostra o nível da tinta, indicando quando se deve reencher. O «clip» em forma de flecha permite meter a caneta mais profundamente na algibeira, evitando a perda ou roubo.

Os aparos especiais VACUMATIC dos modelos «Maxima» e «Major» são reversíveis, escrevem de duas maneiras e são fabricados em platina e ouro com pontas de iridium. Os modelos «Slender» e «Standard» possuem aparo normal.

Visite o mais próximo revendedor PARKER e peça para experimentar uma VACUMATIC.

Parker apresenta-vos... a

VACUMATIC

MAXIMA.....	300\$00	SLENDER.....	185\$00
MAJOR.....	225\$00	STANDARD.....	150\$00
LAPISEIRA.....	90\$00		

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

PAPELARIA DA MODA — 167, Rua do Ouro, 173 — LISBOA



As canetas VACUMATIC vendem-se também em 35 prestações semanais de 5\$00, 7\$50 e 10\$00, com prémios pela lotaria.

A' venda nos bons estabelecimentos e nos representantes exclusivos

Mais de um milhão de quilómetros percorridos

Eis o extraordinario «record» estabelecido pelos taxis **Austin-Ten-Four** de um dos nossos clientes, que acaba de no-lo comunicar por carta, em que dá largas à sua satisfação por ter comprado «Austin».

A carta original encontra-se nos nossos escritorios de Lisboa á disposição de quem a quizer ler.

**Só ha um caminho seguro a seguir:
E' comprar "AUSTIN"**

Distribuidores gerais:

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA:

R. Rodrigues Sampaio, 92

PORTO:

R. Alexandre Braga, 130

Sortes grandes ?

s) a casa COSTA L.DA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quere a sorte grande ?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

Quere a sorte grande ?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Gool!».
Gimnasio—A's 21 e 45—«A lei da vida».
Avenida—A's 21 e 30—«Tabú».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 45 horas—
«Sardinha Assada».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olympia—Das 14 e 30 às 0.
Capitolio—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Pavilhão Português, às 21.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Belem-Jardim—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.

Tem falta de dentes ?

A sua colocação é uma cousa barata — Trabalhos modernos — Orçamento gratis

Rua Morais Soares, 114, 1.º



ESCRITA A' MAQUINA

O melhor ensino. Sala separada para as alunas. Professoras especializadas.

Estenografia

Ensino individual, rápido

Escola Comercial Portuguesa

R. do Arsenal, 54-3.

NOTÍCIAS DE ESPANHA**Um centro revolucionário em Oviedo**

OVIEDO, 15.—Numa busca que a Polícia efectuou numa casa suspeita desta cidade encontrou grande quantidade de armas, munições, frascos contendo ácidos corrosivos e material de propaganda subversiva.

Foram presos três comunistas, que na referida casa se dedicavam à fabricação em grande escala de bombas, as quais depois de fabricadas eram encaixotadas imediatamente e remetidas para varios pontos da provincia.—(United Press).

Adido comercial argentino

MADRID, 15.—Procedente de Paris, chegou a esta capital o novo adido comercial à embaixada da Argentina, sr. Castro Gacho.—(United Press).

PROEZAS DE AVIAÇÃO

Joan Batten já apareceu

RIO DE JANEIRO, 15.—A aviadora neo-zeelandesa Joan Batten—que ontem desaparecera—aterrou em Araruama (Estado do Rio), por falta de óleo.—(Havas).

Outro «raid» feminino

BUENOS AIRES, 15.—As aviadoras Laurentini e Gladys realizaram ontem um raid aéreo de ida e volta a Montevideo. Foram as duas primeiras mulheres que atravessaram, de avião, o rio da Prata.—(United Press).

Registaram-se na Áustria

graves incidentes entre nazis e comunistas

VIENA, 15.—Comunicam de Linz que se registaram ali varios incidentes entre elementos nazis e comunistas, de que resultaram muitos feridos.

Ignora-se se houve mortos. As autoridades daquela cidade austriaca tomaram rigorosas medidas de precaução, a fim de evitar que se pratiquem novos desmandos.—(United Press).

ESTRANGEIRO**A LIBRA ESTERLINA VALE**

vinte e cinco rublos

MOSCOVO, 15.—Foi publicado um decreto que modifica a cotização das divisas russas, cotização que até aqui era completamente arbitraria. A partir de 1 de janeiro o cambio da divisa russa será de 5 rublos em relação ao dolar norte-americano, o que da aproximadamente 25 rublos por libra esterlina.—(United Press).

O valor do comercio alemão

BERLIM, 15.—O balanço do comercio externo relativo ao mês de setembro, segundo as estatísticas agora publicadas, acena um saldo favorável de 55 milhões de marcos, contra 50 milhões registados, no mês anterior. O comercio intensificou-se com os países da Europa e manteve-se estacionário com os países americanos e asiáticos. A importação manteve-se em 318 milhões de marcos e a exportação subiu para 373 milhões.—(Americana).

O REICH REFORÇA MILITARMENTE

a fronteira com a Dinamarca

COPENHAGUE, 15.—O Ekstra Bladet noticia que o Reich reforça consideravelmente o seu poder militar na fronteira dinamarquesa, e dá pormenores sobre esse facto. Assim, uma bateria de artilharia foi reforçar Flensburg, no Slevig alemão, o velho castelo de Gottorp está erigido de canhões e constroem-se activamente quartéis subterrâneos.—(Havas).

O Vaticano mandou cunhar

moedas de ouro

ROMA, 15.—O Vaticano mandou cunhar moedas de ouro de 100 liras, no valor total de 200.000 liras. O metal já foi entregue à Casa da Moeda de Roma.—(Americana).

Clark Gable vai divorciar-se

LONDRES, 15.—Segundo informam ao "Times", de Los Angeles, o celebre actor cinematografico Clark Gable separou-se de sua mulher e deve divorciar-se em breve.—(Havas).

A SITUAÇÃO DOS JUDEUS

no Terceiro Reich

BERLIM, 15.—O Boletim de Leis publica dois decretos que esclarecem a aplicação das Leis de Nuremberg. Assim, até promulgação de novas disposições, são considerados cidadãos do Reich todos os indivíduos de sangue alemão ou sangue aparentado, que possuíam direito de voto na altura da entrada em vigor das Leis de Nuremberg. O judeu não pode ser cidadão do Reich, não tem direito de voto e não pode ocupar funções publicas. Os cidadãos alemães com um ou dois antepassados judeus podem ser cidadãos do Reich se na altura da publicação das referidas leis não eram casados com judias e não professavam a religião israelita.—(Havas).

Os japoneses não permitirão

que o governo chinês intervenha no movimento autonomista do norte

TOQUIO, 15.—O ministro da Guerra declarou que o exercito japonês não permitirá que o governo chinês intervenha no movimento autonomista que lavra no norte da China, em virtude dos importantes interesses economicos que os japoneses têm naquela zona.—(United Press).

Movimento de tropas na China

PEQUIM, 15.—Chegaram a Chai-Kuan, vindos da Manchuria, varios comboios com 2 batalhões de infantaria, 1 esquadrão de cavalaria, 3 baterias de artilharia, 20 auto-lagartas, com um total de 2.580 homens.—(Havas).

O BANDITISMO NO MEXICO

Seis fazendeiros assassinados

MEXICO, 15.—As autoridades militares do Estado de Vera Cruz informam que na aldeia de Cedro os bandidos saquearam algumas propriedades de ricos fazendeiros. Mataram seis proprietários e feriram gravemente oito. Antes de se porem em fuga os ladrões queimaram os cadáveres das victimas.

A Polícia montada, ao ter conhecimento daqueles nefandos crimes, perseguiu os bandidos sem resultado.—(United Press).

O "maire" de Sens

foi agredido à punhalada

SENS, 15.—O "maire", de Sens, membro dos "Cruzes de Fogo", foi agredido à punhalada por um individuo. O "maire", defendeu-se a tiro, mas o agressor fugiu. Transportado ao hospital verificou-se que os ferimentos não tinham importancia. O atentado é de natureza politica.—(Havas).

As relações comerciais

entre o Brasil e os Estados Unidos

WASHINGTON, 15.—O ministerio dos Negocios Estrangeiros dos Estados Unidos ratificou o novo acordo comercial estabelecido entre o Brasil e a America do Norte.—(United Press).

Morreu a viúva do grão duque Nicolau

ANTIBES, 15.—Faleceu a Grã-Duquesa Anastacia-Nicolau-Irma, viúva do Grão-Duque Nicolau da Russia.—(Havas).



O dentista aconselha aos seus clientes o Veramon porque a experiência quotidiana lhe tem demonstrado que o Veramon acalma rapidamente as dores de dentes, por mais intensas que sejam, sem causar dano algum ao coração ou ao estômago.

VERAMON

Embalagens originais:
tubos de 10 e 20 compr.



DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias — Venereologia e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
as 15 horas — Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso

Clinica medica

PRACA RESTAURADORES, 48, 1.º

Telef. 21738

L. T. PIVER

apresenta o

Rouge MATITÉ

A terceira criação duma serie "maravilhosa."

▲

Pó d'arroz
Creme
Rouge

▲

MATITÉ
MATITÉ
MATITÉ

Os produtos de beleza da mulher moderna

CAMISARIA MODERNA			
SEÇÃO DE ENCOMENDAS ELECTRICAS			
Preços de engomados			
Colarinhos (cada)	\$30	Camisas	2\$50
Punhos	\$50		
Entrega 3 dias depois		Embalagem gratis	
Telefone 2 4350			

**Companhia das Fabricas
Ceramica Lusitania**
Grandes fabricas de bons pro-
dutos ceramicos de
**RODOS OS GINELOS E PARA
TODOS OS USOS**
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,
Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIS!

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa — CINTRA

AS ELEIÇÕES GERAIS EM INGLATERRA

O governo tem já assegurados 405 lugares no Parlamento e a oposição trabalhista conquistou 168, triunfando em muitos círculos

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 15.—Os partidos governamentais já ganharam mais de metade dos lugares na Câmara dos Comuns.

Foram eleitos 342 deputados do bloco governamental e 132 dos partidos da oposição.

Ramsey MacDonald e seu filho, Malcolm foram os únicos ministros do governo nacional que não obtiveram até agora a reeleição.

Lloyd George e sua filha Megan foram reeleitos, o mesmo acontecendo ao capitão Eden, que preside à delegação inglesa na S. D. N.—(Reuter).

Dum extremo a outro do país não há divergências reais de opinião

LONDRES, 15.—O governo tem assegurado um novo mandato de cinco anos. É difícil avaliar o resultado final quanto aos trabalhistas, mas não há dúvida de que podem contar com mais de 200 representantes nos Comuns. É conveniente não avaliar o avanço socialista só pelo número de lugares, pois mesmo nos círculos em que ficaram em minoria aumentaram consideravelmente o número de votos.

A derrota do liberal sir Herbert Samuel é característica da falta de unidade na oposição. A derrota liberal parece, de resto, irremediável. O traço mais saliente das eleições foi a manutenção dos ministros conservadores e nacionais, em geral, e o regresso de ex-ministros trabalhistas, como Alexander, ex-primeiro Lord do Almirantado; Herbert Morrison e Clynes. Com o concurso destas três individualidades, a oposição trabalhista ganhará em energia e competência. Morrison, um dos chefes de «Labour Party» é um adversário temível.

Os jornais conservadores mostram-se satisfeitos. O «Times», verificando os progressos já previstos dos trabalhistas, diz que não há nenhuma divergência real de opinião, dum extremo ao outro do país, sobre a linha geral seguida por Baldwin e pelos seus colegas, tanto em política externa como no que diz respeito ao progresso e bem-estar da nação. O «Daily Telegraph» diz que o país apoia, sem hesitação, o governo Baldwin. O «Daily Mail» regista, com certa amargura, o avanço dos trabalhistas. O «Daily Herald» felicita-se pela vitória trabalhista, se bem que o faça com certa discreção dado o carácter parcial dos resultados e acrescenta: «O que se pode afirmar é que o movimento trabalhista se vai restabelecendo magnificamente, após o desastre de 1931».

Salford, considerado um dos principais centros trabalhistas, elegeu três conservadores. Nos arredores de Birmingham, os 12 candidatos conservadores foram eleitos. Nos círculos de Manchester, foram eleitos conservadores e trabalhistas. Dos sete lugares disputados em Sheffield, quatro foram ganhos pelos trabalhistas. Em Bristol, os trabalhistas ganharam um lugar que pertencia aos conservadores. O Partido Trabalhista obteve também grande sucesso em Londres.

Uma das principais características destas eleições foi a formidável derrota dos liberais da oposição, cujo «leader», sir Herbert Samuel, foi batido. Por outro lado, os liberais-nacionais perderam três lugares e ganharam um. Sir Godfrey Collins, liberal-nacional, secretário de Estado da Escócia, foi eleito. Até agora, nenhuma candidata trabalhista foi eleita.—(Havas).

Calcula-se que os trabalhistas tenham conquistado 200 lugares
LONDRES, 15.—O governo tem as-

A's 11 horas da manhã os resultados apurados das eleições inglesas são os seguintes:

Conservadores	4.125.176	votos	168	lugares
Liberais Nacionais	345.950	»	14	»
Trabalhistas Nacionais	163.403	»	3	»
Total governamental	4.634.129	»	185	»
Trabalhistas	3.721.701	»	78	»
Liberais	523.562	»	8	»
Trabalhistas independentes	22.205	»	0	»
Comunistas	13.655	»	0	»
Independentes	61.825	»	0	»
Total da oposição	4.342.948	»	86	»
Total de lugares preenchidos			271	»
Falta preencher			344	»

segurada a maioria, o que lhe garante o exercício do poder por mais 5 anos. Resta verificar a extensão do progresso dos trabalhistas, que não devem ir além de 200 mandatos.

O progresso dos socialistas não se limita à conquista de círculos, porque nos círculos conservadores as minorias trabalhistas aumentaram consideravelmente além de que o insucesso dos candidatos trabalhistas foi muitas vezes causado pela divisão de votos, criada pela apresentação de candidaturas liberais os quais não tinham qualquer probabilidade de exito.

Quanto aos liberais os resultados confirmam a sua derrota que parece irremediável, porque os livre-cambistas perdem; não só os círculos, mas também a minoria liberal está consideravelmente reduzida em cada um deles. O filho do primeiro ministro, Oliver Baldwin, que se apresentou como candidato trabalhista, foi eleito.—(Havas).

Em consequência dos resultados verificados pode agravar-se a situação internacional

PARIS, 14.—Os comentários da Imprensa francesa às eleições são ainda raros. Os jornais registam o facto do actual governo sair com maioria das eleições, e os da extrema-esquerda felicitam-se pelo facto do Partido Trabalhista ter conseguido aumentar o número dos seus representantes. O «Populaire» diz mesmo que, se não fosse o governo ter explorado habilmente a situação internacional, o exito dos trabalhistas teria sido muito maior. A «Ordre» friza que o elemento influente no eleitorado era a questão abexim e profetisa que, se a esquerda sair muito forte das eleições, o governo nacional encontrará dificuldades na conciliação do conflito. «É mesmo natural que se dê um agravamento da situação».—(Havas).

Os conservadores dizem ter ganho em Londres

LONDRES, 15.—A's 13 horas, os chefes do Partido Conservador declararam a um redactor da «United Press» que as eleições que ontem se realizaram na capital britânica foram ganhas definitivamente pelo seu partido e que os resultados obtidos foram muito superiores áqueles que se esperavam.—(United Press).

Foram eleitos os chefes trabalhistas

LONDRES, 15.—Entre as individualidades políticas eleitas figuram os

trabalhistas Georges Lansbury e Stafford Cripps.—(Havas).

O destino de MacDonald

LONDRES, 15.—Ao chegar esta manhã á capital, MacDonald declarou aos jornalistas: «Tenho a impressão de que perdi as eleições no círculo de Seaham. A luta foi formidável. Fiz tudo quanto em mim cabia. Só desejo agora uma coisa, dormir».

Estou velho e completamente acabado. Segundo a impressão dum empregado de estação, o velho chefe político parecia um velho que tivesse feito 20 «rounds» de box. O filho de MacDonald, que é ministro das Colónias no governo nacional, foi também batido no seu círculo pelo candidato trabalhista.—(Havas)

Os italianos não se preocupam com o resultado eleitoral inglês

ROMA, 15.—Os italianos não se preocuparam muito com as eleições inglesas. Os jornais não fazem comentário algum especial sobre o assunto. Limitam-se a dizer que o eleitor inglês não mostrou grande entusiasmo.

Continuam todos persuadidos de que o resultado das eleições inglesas não poderá modificar a atitude britânica na questão abexim.—(Havas).

Os ultimos resultados

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 15 — Os ultimos resultados obtidos até ás 17 horas asseguram a absoluta vitória dos partidos governamentais que obtiveram até essa hora 405 lugares na Camara, contra 168 dos partidos da oposição. — (R.).

NOTA INTERNACIONAL

Primeiras impressões da luta eleitoral em Inglaterra: vitória pratica do governo nacional, conquista de muitos lugares pelos trabalhistas, desaparecimento quasi completo dos liberais, ausencia total dos elementos anti-parlamentares.

O partido conservador, está dito, aproveitou habilmente a situação criada pela guerra da Abissinia, adoptando a mística genebrina e reforçando assim a sua posição, que não podia ser garantida, exclusivamente, pela obra de renovação economica e financeira realizada.

Derrotados os liberais, não deve atribuir-se ao fenómeno qualquer signifi-

ficado politico. Do panorama das idéas em Inglaterra, desapareceu a noção de livre-cambismo. A Nação, recomposta dos efeitos produzidos pela doutrinação dos economistas, adopta-se ás circunstancias e prossegue no seu caminho. Ha noventa anos, Molesworth pensava, e dizia, que o mundo inteiro adoptaria a formula britânica do commercio livre, o «free trade», acreditando assim no choque psicologico produzido pela abolição das barreiras alfandegarias. Desaparecidos os monopolios do carvão e dos maquinismos, que encontramos na base da companhia livre cambista, os ingleses regressam ao seu empirismo tradicional.

Os trabalhistas ganham muitos lugares. Mais do que eles proprios esperavam, mais do que decerto esperavam os seus adversarios.

Levou-os ao caminho do triunfo relativo o dinamismo incontestavel dos seus novos chefes, Atlee e Lansbury, e a capacidade tactica de que estes deram sobejas provas.

O manifesto eleitoral do trabalhismo inscrevia, em 1931, dois principios fundamentais: a tributação dos capitais britânicos colocados no estrangeiro e a nacionalização dos bancos. O erro ia lhe sendo fatal. Desta vez os dirigentes responsaveis tiveram o cuidado de evitar os pormenores demagogicos que pudessem confundir as suas forças com o marxismo. No primeiro plano das preocupações colectivas que levaram aos exitos locais do socialismo inglês, encontra-se a campanha tenaz a favor da elevação do nível de vida das massas trabalhadoras.

O balanço da situação eleitoral, na hora das primeiras avaliações feitas especialmente sobre os resultados verificados nas cidades, dá a afirmação ostensiva da existencia dum espirito publico em Inglaterra.

Em materia de politica interna abandonou-se irremediavelmente a formula de Asquith «espera e ver». Stanley Baldwin substituiu-a pela afirmação de que a fronteira do Imperio está no Reno. Quanto á politica interna o eleitorado britânico afirmou a sua fidelidade á mecanica parlamentar e o seu desejo de amplas reformas sociais.

O velho Chamberlain, que tinha o talento da encenação eleitoral, afirmou num dos seus famosos discursos de propaganda:

«Importa-me pouco saber se o meu papis, já muito rico, virá a ser ainda mais rico. O caracter duma nação vale mais do que a sua opulencia. O que me interessa, a mim, é verificar se o povo britânico se elevou á altura da sua grande missão».

Conservadores e trabalhistas, declarando a sua fidelidade á S. D. N., adoptaram indistintamente este conceito dum imperialista consagrado.

AO PUBLICO

O Retiro da Severa desejando evitar que a sua escolhida clientela, seja privada de assistir ás «soirées» por falta de lugares, resolveu a partir de amanhã sábado 16 do corrente, aumentar o numero das suas mesas sem entretanto descurar a necessaria comodidade do publico. Ainda no intuito, de satisfazer pedidos dos seus Ex.mos clientes, previne todos em geral de que aos sabados durante o almoço -12 e 30 ás 15 horas—Armandinho fará ouvir as suas magistrais variações á guitarra e Alfredo Costa os seus inimitaveis solos de violão.